2012 RELATÓRIO E CONTAS

CUSTÓDIA JESUS CONCEIÇÃO DIAS RICARDO . DAVID DAVIDACHWILI . DÉLIO MIGUEL NUNES PALANQUE . DIAMANTINO JOSÉ AUGUSTO PEREIRA . DINU CIULEACU . DJALOLITDIN BAHRIEV EDGAR JESUS FERNANDES GONÇALVES . EDUARDA MARIA MENDES ANTÓNIO VINAGRE . EDUARDO COSTA PAULINO . EDUARDO MANUEL MATOS PEDRO . ELISSANDRA COUTINHO SILVA . ERMELINDA MARIA VALVERDE AIRES . ESMERALDO SILVA MARQUES CATARINO . EUGENIU BURCÃ . FÁBIO MANUEL RAMOS SILVA . FAUSTO JOSÉ CONCEIÇÃO MATEUS . FELISBELA CONCEIÇÃO ABREU GOMES . FERNANDO LUÍS CATARINO JOANA FERNANDO MANUEL DOMINGOS SEBASTIÃO FERNANDO MANUEL FIGUEIRAS RAMOS . FERNANDO MANUEL LUCAS RODRIGUES . FERNANDO MÁRIO DOMINGOS AVELAR CORREIA . FERNANDO NETO SILVA . FILIPE JOSÉ PALHINHA ALVES . FRANCISCO JESUS PEREIRA CRUZ . GALYNA DAVID . GLÓRIA MARIA CORREIA SANTOS . HALYNA POSTOLATIY . HELDER MANUEL MARTINS INACIO . HÉLIO JOSÉ SOARES AZEVEDO . IDALÉCIO COELHO ARVELA . IDÁLIA MARIA FERREIRA MALÓ GONÇALVES . IHAR BAZHKOU . IOAN TEODOR PUSKAS . IRYNA GRYSHCHENKO . IVAN ALEXANDRIUC . JADERSON PEREIRA REIS . JOÃO FILIPE DUARTE MARIA . JOÃO FIRMINO CONCEIÇÃO GREGÓRIO . JOÃO HORÁCIO MADEIRA CRUZ . JOÃO LUÍS SANTOS SERRA . JOÃO MANUEL CABRITA . JOÃO MANUEL FIGUEIRA AUGUSTO . JOÃO MIGUEL GUERREIRO SEQUEIRA GOMES . JOÃO PAULO INÁCIO VIANA . JOAQUIM MANUEL VELHINHO ENCARNAÇÃO . JOSÉ ANTÓNIO AREZ SILVA . JOSÉ CARLOS SILVA GONÇALVES . JOSÉ MANUEL GOMES BRAZ PIRES . JOSÉ MANUEL PEDRO ALVES . JOSÉ PAULINO CORREIA VERÍSSIMO . JULIAN PENALVA GARCIA . LÍDIA MARIA CONTREIRAS BARROS . LÍDIA MARIA VARELA GRANADEIRO . LILIANE SILVEIRA SILVESTRE GONÇALVES . LILIYA SKOMAROVSKA . LIUDMILA ALEXANDRIUC . LOURDES CONCEIÇÃO JOÃO . LUÍS ALVES . LUIS FILIPE COSTA FURTADO . LUÍS FILIPE FERNANDES MIRANDA . LUÍS MANUEL BARBOSA FERNANDES . LUÍS MANUEL RUFINO GONÇALVES . LUÍSA MASCIMENTO CONCEIÇÃO MARCELINO . LYUDMYLA VLASENKO . MANUEL ALVARINHO ALEXANDRE . MANUEL ANTÓNIO SANTOS CORDEIRO . MANUEL CARMO CHAPARRO FELIX . MANUEL JOSÉ SILVA VENTURA . MANUEL LOPES SILVA . MARCELINO JOSÉ ROSENDO SILVEIRA . MARCO ANTÓNIO CABRITA REIS . MARCO FILIPE NUNES SEBASTIÃO . MARGARETE RODRIGUES MENDANHA . MARGARIDA COSTA ALMEIDA PINTO MADEIRA . MARIA ADELAIDE SEQUEIRA LEANDRO REIS . MARIA ALICE SILVA LOUÇÃ . MARIA CARMO BELCHIOR LANÇA MENDONÇA . MARIA CARMO SANTOS PALMA . MARIA FÁTIMA LEITE SAMPAIO ROSADO CAMÕES . MARIA GINA GAAL . MARIA LOURDES ÉVORA SILVA CABRAL . MARIA LUCILIA CARMO SANTOS MATOS . MARIA MANUELA SEQUEIRA VICTORINO . MARIA PUSKAS . MARIA ROSA SILVA RODRIGUES . MARIANA SOUSA SEITA . MARIANA VIORELA ROATIS . MARIANGELA DIAS SOUZA . MÁRIO JORGE VARELA NUNES . MAURO RENATO PEREIRA GALVÃO . MYKOLA YERYOMENKO . NÁDIA AZEVEDO ARAÚJO . NATALINA MOREIRA SANTOS . NELEA SECRIERU . NELSON SILVA CORREIA . NUNO MIGUEL FLORES SANTOS . NUNO MIGUEL MAIA CAETANO HENRIQUES . NUNO RICARDO OLIVEIRA RODRIGUES . ODARKA HUMENYUK . OKSANA MARKOVSKA . OKSANA MELNYCHUK . OLEG IONCU . OLEG PETRUKHA . OLEH BLYZNYUK . OLENA LOPUSHKO . OLESYA FEDIV . OLÍVIA MARIA ANDRADE . OLÍVIA SANTOS CHAVES . OSMAR PÁDUA FRAGA . OULD DAH AHMED SALEM . PATRICIA MARIA ROSA SOUSA FAVA . PAULA CRISTINA NUNES RAMOS . PAULA CRISTINA RODRIGUES CUNHA . PAULO FILIPE SOARES ASSUNÇÃO . PAULO JORGE SANTOS BOTO . PEDRO ALEXANDRE COSTA MARREIROS . PEDRO GONÇALO FAUSTINO RAMOS . PEDRO MIGUEL ALBERTO BARTOLOMEU . RADU FELICIAN IUHAS . RAZVAN LAURENTIU GHEORGHE . RICARDO ALBERTO VICENTE BARROS . RICARDO MANUEL GINJEIRA VIEIRA . ROBERTO CRISTIANO CONCEIÇÃO REIS . ROBERTO JOSÉ CONCEIÇÃO BARROS SANTOS . ROGÉRIO MANUEL TOMÁS JERÓNIMO . ROMAN MYHRYN . ROSA MARIA DORES MARTINS BENTES . RUBY PAZ SANTACRUZ . RUI ASDRUBAL DIAS MIRANDA .RUI MANUEL GOUVEIA MARQUES . RUI MANUEL SANTOS BOTO . RUI MANUEL SILVA DUARTE GONÇALVES . RUI MIGUEL GUERREIRO SANTOS . RUI MIGUEL JOAQUINA DIAS . RUI MIGUEL VIEIRA MONTEIRO . SALETE FÁTIMA GOMES PEREIRA . SANDRA HELENA SILVA OLIVEIRA . SÉRGIO CUNHA CAGICA BERNARDO . SILVANA AURORA GOMES CRUZ . SILVANA PEREIRA PENHA MENDES . SILVIA MARIA CABRITA FERNANDES NASCIMENTO . SIRLEY BISPO DA SILVA . TÂNIA VANESSA SANTOS PIEDADE . TATIANA URSU . TERESA RAQUEL RITO BARATA MATEUS . TETYANA OSADCHA . TETYANA SLICHNA . TIAGO GREGÓRIO LANÇA MADEIRA . TIAGO MIGUEL VICENTE SANTOS .VADIM SHAKHTARIN . VANEIA SANT'ANA . VASCO JOSÉ GONÇALVES PACHECO . VASILE HOHLOV . VASILE UNGUREANU . VASYL STEFKO . VEACESLAV BOGDAN . VIKTOR OSIPCHUK . VIORICA PALADII . VITALIY MARKOVSKYY . VITOR LEONARDO GUERREIRO GALEGO . VLADIMIR REBEJA . VLADIMIR TKACHUK . VOLODYMYR BAKULIN . YAROSLAVA KOVAL . YURIY TRUNYAK . ZENILDA REGINALDA OLIVEIRA . ZORYANA OSIPCHUK . ADRIANA CRUZ LEITE . ANA CARINA ALMEIDA ANDRADE . ANA LUÍSA COLAÇO RODEIRA MESQUITA . CARLOS ALBERTO MARQUES SILVA PEREIRA . JOSÉ ANTÓNIO MOTA CAETANO . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO BICHEIRO . LUDGERO CORREIA MONTEIRO . MAFALDA MARIA LARUSSA LAMI ALBERTO . MÁRCIA SILVA PEREIRA . MARIA FÁTIMA SINTRA GONÇALVES . MARIA MANUELA SANTOS MURTEIRO . NUNO DINIS ENCARNAÇÃO AMORIM . PEDRO ALEXANDRE CALEÇA CARVALHO COELHO . ALBERTO JOSÉ REIS MARTINS . ALEXANDRA MADEIRA MARTINS FERREIRA . ANA MARIA CARMO GORGULHO MONTEIRO . ANTÓNIO CUSTÓDIO NASCIMENTO . ANTÓNIO FRANCISCO NUNES DUARTE . ANTÓNIO MANUEL PATROCÍNIO ALVES F. ABEL . JOÃO ANTÓNIO FERREIRA BIRRENTO SERÔDIO ROSA . ANTÓNIO MANUEL RAMOS SILVA CATARRO . ANTÓNIO MARQUES JOÃO ANTÓNIO NUNES INÁCIO . ANTÓNIO PAULINO SILVA . ANTÓNIO REIS VALÉRIO . ANTÓNIO ROSÁRIO JESUS VIANA . ANTÓNIO VENTURA GONÇALVES GUERREIRO . ARMANDO JOSÉ CASQUINHO LOUZEIRO . BRUNO TIAGO MONTEIRO FRANCISCO . CARLOS ALBERTO CORREIA ALEXANDRE JACINTO . CARLOS ALBERTO MARQUES CABRITA . CLÁUDIO PEDRO PEREIRA SANCHES SEMEDO . DÉLIO JOSÉ DUARTE PIRES INÁCIO . EULÁLIA OLIVEIRA PEREIRA . FERNANDO GUERREIRO LUCAS ROSA . FERNANDO MANUEL ROSÁRIO SANTOS . FILIPE MANUEL AREZ FLORÊNCIO .FRANCISCO ASSUNÇÃO PEREIRA JESUS . FRANCISCO MANUEL COSTA PACHECO . FRANCISCO MANUEL GUERREIRO SOARES MATOS . HENRIQUE MANUEL VARELA ALBANO . JOÃO FERNANDO LOUZEIRO MARQUES . JOÃO FRANCISCO SANTOS ALBERTO . JOÃO JOSÉ SEQUEIRA SANTOS MARTINS JOÃO MANUEL MARIA CANELAS . JOÃO ROBERTO CAPETINI . JORGE MANUEL CONCEIÇÃO DUARTE . JORGE MANUEL COSTA LOPES . JORGE MANUEL NUNES NOBRE . JORGE MANUEL SIMÃO LUIS MARQUES . JOSÉ ANTERO ROSA . JOSÉ ANTÓNIO CRUZ VICENTE . JOSÉ ANTÓNIO PESSOA MARTINS . JOSÉ ANTÓNIO SILVA FRANCISCO . JOSÉ JOÃO CONCEIÇÃO BAIONA JESUS . JOSÉ JOAQUIM FONTES PASCOAL . JOSÉ LUÍS VALÉRIO JOSÉ MANUEL ÁGUAS VICENTE . JOSÉ MANUEL ALEXANDRE ANDRÉS . JOSÉ MANUEL DUARTE GUERREIRO . JOSÉ MANUEL MARTINS . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA SILVA . JOSÉ MANUEL SILVA ASSUNÇÃO . JOSÉ ROSA RAMOS SANTOS . JÚLIO JOSÉ GUERREIRO SANTOS . LUÍS FERNANDO SERPA VIEIRA BELCHIOR . LUÍS MIGUEL PACHECO AREZ . LUÍS SILVA JESUS . MANUEL SANTOS GREGÓRIO . MARIA FÁTIMA NUNES SOUSA GOULÃO . MARTA CÉLIA SILVEIRA NEVES GIL . MIGUEL ÂNGELO ROCHA RIBEIRO . NUNO MANUEL MARTINS AVÓ . PAULINO SILVA JOSÉ . PAULO FILIPE ALVES GUERREIRO . PEDRO MIGUEL ALVES SILVA . PEDRO TIAGO SEQUEIRA SILVA . RICARDO MIGUEL GUERREIRO ROCHA . RICARDO MIGUEL SILVA CLÁUDIO . ROGÉRIO FERNANDO FERNANDES SANTOS LEAL . ROSÉLIA MARIA FLORÊNCIO FRANCISCO MAMEDE . SANDRO FILIPE CARCEREIRO SÁ VALENTE . SÉRGIO DOMINGOS MALHA COSTA . SILVÉRIO JOSÉ SALVADOR COELHO SUSANA ISABEL LOPES BRÁS . TIAGO ANDRÉ GONÇALVES SANTOS . TIAGO PATRÍCIO ISIDORO SANTOS . VASCO ALEXANDRE GLÓRIA DUARTE ISIDORO . VITOR MANUEL D'AVÓ PATROCÍNIO . VLADIMIR DOGOT . ALBINO JOSÉ PACHECO . ÁLVARO ANTÓNIO CORREIA PAIXÃO . ANA CLÁUDIA BORLINHA CONCEIÇÃO SILVA . ANA ISABEL CARMO RICARDO . ANA MARIA CONCEIÇÃO NUNES . ANTÓNIO JOSÉ SILVA SEQUEIRA SANTOS . BENVINDA MARIA DA SILVA AMARAL PESSOA . BRUNO JOSÉ TEODORO PAIAS . BRUNO MIGUEL TRINDADE BATISTA . CARLA SOFIA SANTOS MURTEIRO DUARTE. CARLA SUSANA ESTEVES RODRIGUES . CARLOS MANUEL FERNANDES PEREIRA . CRISTINA MARIA CARMO PEREIRA . ELIZABETE AURÉLIO SILVA VARGENS FERREIRA . FILIPE MANUEL AFONSO SILVA . HELDER JESUS ALVES MARTINS . JOÃO JOSÉ FREITAS LUZ . JOÃO MANUEL CONCEIÇÃO PIRES . JOÃO MIGUEL CANELAS SILVA CAMARINHA . JORGE MANUEL PEREIRA SILVA . JOSÉ INÁCIO ENCARNAÇÃO REIS . JOSÉ MANUEL VARELA . JOSÉ VITORINO GUERREIRO BRITO . LINA MARIA PÓS DE MINA CARMO . LUÍS HENRIQUE SACRAMENTO GONÇALO . LUÍS MIGUEL FERNANDES DIONÍSIO . LUÍS MIGUEL MARTINS VIEIRA . MAFALDA SOFIA SANTOS FERNANDES ARAÚJO . MÁRCIO ALEXANDRE VARGENS FERREIRA . MARGARIDA MARIA CANDEIAS ANDREZ SANTOS . MARIA FÁTIMA CONCEIÇÃO MATOS GOMES . MARIA JOAQUINA MODESTO FIGUEIREDO BANDEIRINHA . MARIA LUÍSA NEVES LAGARTINHO FARIA DEUS . MARIA SUZEL ZEVERINO SILVA LOPES . MARIA VITALINA SANTANA NUNES . ANA LUÍSA ISIDORO DURTE . MÁRIO RENATO FERNANDES JACINTO . PAULO ALEXANDRE SILVA REIS. SELMA NEGRIZOLI . SÓNIA MARIA SILVA ANDREZ . TAMARA MURZINA . TIAGO JOSÉ MAIO SILVA . ANTÓNIO MANUEL SANTOS FRANCISCO . AURICA CONDOIU . CARLOS MANUEL PEREIRA ALEXANDRE . CARLOS MANUEL RAMOS TEODORO . FRANCISCO JOSÉ DUARTE ALEXANDRE . GERALDINO RODRIGUES MURTEIRO . JOÃO RICARDO MIRANDA AVELAR CORREIA . JOÃO TIAGO ANDREZ ALVES . JORGE MANUEL POUCOCHINHO GRAVE CAETANO . JOSÉ ANTÓNIO JESUS DUARTE . JOSÉ CARLOS SANTOS MOURINHO . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO FLORÊNCIO . JOSÉ MANUEL ENGRÁCIA VALENTIM . JOSÉ MIGUEL DUARTE JOÃO . KLAVDIYA LYOVINA . LUIS MIGUEL NASCIMENTO MONTEIRO . LUÍS PEDRO SEGUNDO SALVADOR . MANUEL JOSÉ PINTO SOUSA . NADEZDA SMOLENKOVA . NATÉRCIA MARREIROS OLIVEIRA PACHECO CUSTÓDIO . PEDRO JORGE TRINDADE SANTOS . TIAGO FILIPE MARQUES VALÉRIO . VALDEMAR VENTURA SACRAMENTO . VERA BONDAREVA . VITOR FILIPE FURTADO BRANCO PINTO MADEIRA . ADRIANA ALVES SOUZA ALVARENGA . ALEXANDRE PINJOURO . ALEXEI BURUIAN . AMÂNDIO JOSÉ GRAÇA DIAS . AMÉRICO MANUEL OLIVEIRA SANTOS . AMÍLCAR JOSÉ DIAS VÁRZEA . ANA CLÁUDIA SOUZA SILVA . ANA GREICY SILVA AZEVEDO . ANA RITA MONTEIRO AREZ OLIVEIRA . ANABELA BOTELHO JESUS ALVES . ANDREA PEREIRA MOTA PINHEIRO . ANGELA MÓNICA IUHAS . ANGELINA PAULA PADINHA CUNHA CORREIA . ANTÓNIO CARLOS ROSSONI ANTÓNIO JOAQUIM AGOSTINHO GONÇALVES . ANTÓNIO JOSÉ MARTINS SANTOS . ANTÓNIO JOSÉ MIGUEL CATUNA . ANTÓNIO JOSÉ SILVA BRITO . ANTÓNIO MANUEL BEJINHA CARRASQUINHO ALBERTO . ANTÓNIO MANUEL CASTELO NUNES . ANTÓNIO MANUEL SILVA NEVES . ANTÓNIO MOREIRA JUSTO ANTÓNIO RICARDO VIEIRA . ARLINDO JOSÉ NUNES . ARMANDO SÉRGIO VIEIRA RAPOSO . ARMÉNIO JORGE SOUSA COSTA . ARMINDA MARIA OLIVEIRA SIMÕES . ARNALDO DAVID ANTÓNIA ALMEIDA . AUGUSTA TERESA GUIOMAR COSTA SILVA . BRUNO DIAS RICARDO . CARLOS ALBERTO FONSECA DANIEL . CARLOS HENRIQUE GONÇALVES JOSÉ . CARLOS MANUEL ASSUNÇÃO GUERREIRO . CARLOS MANUEL SILVA ALMEIDA PACHECO . CLÁUDIA CRISTINA PIRES SOUZA CLÁUDIA FILIPA GUIOMAR COSTA . CLÁUDIO CONCEIÇÃO MORGADINHO . CLOTILDE CORREIA CARNEIRO . CREMILDE FERNANDES ALEMÃO COTOVIO ENCARNAÇÃO .

Relatório de Gestão 5

Missão 5

Política do sistema integrado de gestão de qualidade, segurança e ambiente 5

Valores 6

Sumário executivo 7

Clientes 10

Água de abastecimento (AA) 15

Qualidade da água 17

Águas residuais (AR) 19

Resíduos urbanos (RU) 27

Dados e indicadores de desempenho 30

Recursos humanos 36

Situação económica e financeira 40

Demonstrações financeiras 43

Anexo às demonstrações financeiras 48

Parecer do fiscal único e certificação de contas 69

Aprovação da assembleia geral 75

MISSÃO

A EMARP E.E.M. tem como missão a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público; a recolha, tratamento e rejeição de efluentes; a recolha, tratamento e deposição de resíduos sólidos urbanos e a limpeza urbana do município de Portimão, de forma eficaz, ao serviço dos munícipes de Portimão."

POLÍTICA DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE

A EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão E.E.M., enquadrada no setor empresarial do Município de Portimão, tem como objeto principal a exploração das seguintes atividades de interesse geral:

1. A gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público;
2. A recolha, tratamento e rejeição de efluentes;
3. A recolha, tratamento e deposição de resíduos sólidos urbanos;
4. Limpeza e a higiene pública no Município de Portimão.

Na prossecução da sua missão e no âmbito do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente, e em conformidade com a NP EN ISO 9001:2008; NP EN ISO 14001:2004 e OSHAS 18001:2007/NP 4397:2008; a EMARP E.E.M. rege-se pelos seguintes princípios orientadores:

- Satisfação dos seus clientes, fornecedores, colaboradores e comunidade envolvente;
- Observância pelas normas legais aplicáveis a todas as atividades da empresa, bem como outras que a empresa subscreva no sentido das boas práticas;
- Dotação dos recursos necessários à promoção da melhoria do desempenho dos seus processos;
- Prevenção da poluição através da deteção da natureza e da escala dos impactes ambientais;
- Assegurar condições de trabalho adequadas e sustentáveis orientadas para a prevenção da ocorrência de lesões, ferimentos e danos para a saúde física, mental e psicossocial dos colaboradores, através da identificação de perigos; da avaliação e adoção de medidas de minimização dos riscos profissionais associados; promovendo a sensibilização e formação contínua na prevenção de acidentes nas atividades e processos que desenvolve;

- Fomentar o desenvolvimento das competências individuais dos seus colaboradores através da formação contínua como contributo inestimável para o correto exercício das suas tarefas e responsabilidades;
- Promover a melhoria contínua do desempenho do Sistema Integrado de Gestão – Qualidade, Segurança e Ambiente, concretizado na definição, aprovação e implementação de objetivos e metas, revisto anualmente.

A Administração da EMARP E.E.M. assume o compromisso pela adoção da presente Política Integrada e estabelece como objetivo prioritário para todos os colaboradores o seu envolvimento na definição dos objetivos e metas e a prossecução dos princípios atrás enunciados.

VALORES

A EMARP E.E.M. tem como valores fundamentais a excelência e o rigor no desempenho das suas atividades, a transparência, integridade e o estrito cumprimento do preceituado no seu regulamento de serviços, garantindo a eficácia das suas estruturas e a eficiência do seu sistema, enquanto assegura a acessibilidade justa e equitativa dos cidadãos e munícipes aos serviços que presta, em condições financeiras equilibradas.

Em paralelo, encara os seus colaboradores como um bem maior, uma mais valia que contribui para a melhoria contínua dos seus processos e dos serviços que presta aos munícipes.

Assume como valor inestimável o meio ambiente, envidando esforços no sentido de minimizar os impactes negativos que as suas atividades possam ter sobre este, através da aplicação das melhores práticas de prevenção da poluição e proteção do meio.

SUMÁRIO EXECUTIVO

No decurso de 2012, além das diretrizes veiculadas através da Lei do Orçamento do Estado, verificaram-se alterações profundas em dois regimes jurídicos nucleares na atividade desta empresa. Falamos do Código do Trabalho e do Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais (RJAELPL).

O RJAELPL surge no seguimento do livro branco do setor empresarial local, tornado público no decurso do último trimestre de 2011, e foi publicado no dia 31 de Agosto como a Lei 50/2012, revogando as Leis 53 -F/2006, de 29 de Dezembro, e 55/2011, de 15 de Novembro. Este diploma veio determinar a necessidade das empresas adaptarem os seus estatutos no prazo de 6 meses sob pena de "dissolução das mesmas ou, em alternativa, a alienação integral das participações que nelas detenham".

Em face deste imperativo legal, a Assembleia Municipal aprovou no dia 19 de Fevereiro de 2013 a respetiva proposta de estatutos tendo a escritura de alteração sido outorgada no dia 22 pelo que, com esta alteração, a empresa passou a denominar-se EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, SA.

Outro dos documentos fulcrais no relacionamento da empresa com os seus clientes e utilizadores, o Regulamento de Serviços da EMARP, foi também revisto, colocado à discussão pública e aprovado na Assembleia Municipal em 25 de Setembro, entrando em vigor no dia 1 de Fevereiro de 2013.

Este documento foi elaborado por um grupo de trabalho constituído por técnicos da EMARP tendo em vista adaptar as normas e procedimentos da empresa ao Decreto-Lei 194/2009 de 20 de Agosto, que veio estabelecer o regime jurídico dos serviços municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos urbanos.

Após a sua submissão à apreciação pública e a parecer da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) este documento foi objeto de 52 alterações, que passaram pela introdução de novos artigos ou alíneas, ou remodelação dos existentes e a eliminação de 25 artigos e alíneas, e após a aprovação e respetiva publicação, encontra-se a ser aplicado na sua plenitude.

Num olhar mais concreto sobre a atividade desenvolvida pela EMARP, é redundante dizer-se que a espiral recessiva que flagela o país atingiu de forma transversal todo o tecido empresarial nacional, com especial incidência nas empresas que dependem diretamente do consumo dos seus clientes.

Infelizmente não são só os números que sustentam esta afirmação uma vez que a realidade social encarrega-se de o demonstrar no dia-a-dia. Esta realidade é visível, por exemplo, no contacto com os nossos clientes cuja dificuldade em cumprir as suas obrigações para com esta empresa torna-se angustiante.

Apesar do contexto atual, é importante referir que a EMARP sempre teve uma análise realista de que a expansão do número de clientes e do consumo teria um limite temporal. Por essa razão, adotou paulatinamente uma política de prevenção que surtisse efeito num

possível cenário de retração, como é o atual, mas a análise ficou bastante aquém da magnitude que hoje regista.

Efetivamente, mesmo em períodos de expansão económica houve preocupação por parte dos gestores da EMARP em gerir responsavelmente o dinheiro pago pelos nossos clientes, investindo criteriosamente o estritamente necessário e poupando o restante.

Esta gestão permitiu-nos chegar a 2011 com reservas suficientes para ultrapassar este período de recessão, sem que houvesse necessidade de grandes modificações na estrutura financeira e de recursos humanos da empresa.

Apesar desta política de prevenção, porque a EMARP se insere no perímetro municipal, houve necessidade de proceder a um alinhamento com a orientação estratégica do município de Portimão.

Neste particular destaca-se a operação de redução de capital no valor de 14.891.810,74€ (catorze milhões oitocentos e noventa e um mil, oitocentos e dez euros e setenta e quatro cêntimos), passando o capital estatutário para o montante de 30.000.000,00€ (trinta milhões de euros).

Aliada a esta alteração, manteve-se a tendência decrescente de alguns indicadores fundamentais para a saúde financeira da empresa:

i. Continuação da redução de consumos;

ii. Incumprimento do pagamento de faturas ambientais;

iii. Redução do número de clientes e de serviços prestados a clientes;

Os resultados da gestão referentes a 2012 não são mais do que o reflexo desta realidade.

Para combater esta tendência, foram implementadas algumas medidas que permitiram reverter e minimizar o impacto negativo do decréscimo nas receitas.

De entre as medidas implementadas destacamos a redução com custos de pessoal que incidiram principalmente na diminuição do trabalho suplementar e na não substituição do pessoal que, por aposentação ou por necessidade de ir procurar melhores condições financeiras e sociais no exterior, deixou de prestar trabalho na empresa.

Como medida complementar, o Plano de Investimentos para o ano de 2012 viu as metas reduzidas, cingindo-se apenas à execução de obras inadiáveis e à aquisição de bens e equipamentos essenciais.

Relativamente aos investimentos e dado o atual contexto de contração do mercado da construção e obras, a tendência futura para a sua execução será a utilização dos recursos próprios por administração direta. Refira-se que, já no decorrer do ano de 2012, assumiu particular relevância, a execução de obras através deste procedimento.

Finalmente, num plano mais simbólico do que prático, foi implementado um plano de contenção de despesa que teve algumas reduções as quais não tiveram grandes consequências reais uma vez que a EMARP há muito que adotou boas práticas de gestão de recursos materiais e financeiros, práticas essas plenamente enraizadas na empresa.

Ressalvando o facto óbvio da redução de capital não afetar os resultados da empresa, apesar de todas as medidas implementadas e dada a grande dependência da empresa do

setor particular e empresarial da indústria hoteleira, que não se esgota apenas no consumo e que também assenta no dinamismo da construção, fortemente afetada pela conjuntura, a EMARP, apesar de ter reduzido em 36,6% o prejuízo operacional, registou no exercício um resultado negativo de 314.344,95€.

No ano em apreço foi apresentada uma alteração da imagem visual da empresa pois em 11 anos o antigo logotipo, que passou dos Serviços Municipalizados para a EMARP, nunca tinha sofrido qualquer atualização e entendeu-se necessário criar uma nova imagem que transmitisse e mantivesse a essência que caracteriza a EMARP: atualidade, rigor, qualidade e transparência.

Esta atualização da imagem, que começou a ser utilizada no dia 1 de Junho de 2012, não implicou quaisquer custos adicionais uma vez que foi totalmente desenvolvida e executada internamente e os materiais existentes continuaram a ser utilizados, sendo progressivamente substituídos à medida que forem sendo adquiridas novas unidades.

ANTERIOR

EMARP
Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EM

EDUCAR e SENSIBILIZAR
Portimão com Ambiente

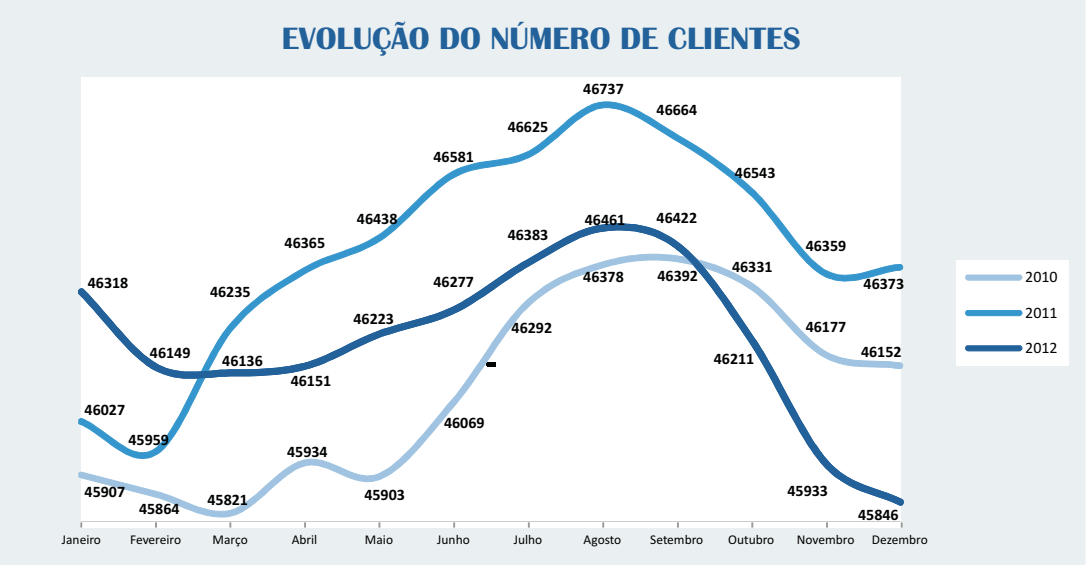
ATUAL

emarp
águas e resíduos de portimão

EDUCAR e SENSIBILIZAR
Portimão com Ambiente

CLIENTES

Menos clientes e menos consumo. Este foi o paradigma de 2012, em que pela primeira vez desde a existência da EMARP, e do seu antecessor Serviços Municipalizados de Portimão, se registou um decréscimo do número de clientes. Sendo a água um bem essencial, esta redução torna-se ainda mais preocupante porque no último trimestre do ano se verificou uma regressão para valores inferiores a 2010.



Embora em números absolutos tenha sido a freguesia de Portimão onde se registou a maior perda de clientes (297), em termos percentuais foi Alvor a freguesia mais atingida com a redução em 2% do seu número.

A atual conjuntura também tem afetado todas as áreas de atuação da empresa, com a diminuição dos pedidos de prestação de serviços, tanto no âmbito das atividades de construção civil ou empresariais, como no conjunto dos nossos 45.846 clientes de AA (Águas de Abastecimento), 44.760 de AR (Águas Residuais) e 45.085 de RU (Resíduos Urbanos).

Após a forte quebra no consumo não doméstico registada em 2011, na ordem dos 12,08%, o ano de 2012 continuou a registar uma quebra de 1,56%. Apesar deste setor ter capacidade de conseguir algumas reduções de consumo relacionadas com medidas de racionalização e poupança de água esta tendência recessiva das atividades comerciais e industriais é preocupante.

Já em relação ao consumo doméstico, das famílias, as maiores dificuldades e a consequente diminuição aconteceu em 2012, com a retração de 2,45% do consumo de água, quando em 2011 o valor se tinha mantido praticamente estável, apenas com uma quebra de 0,33%.

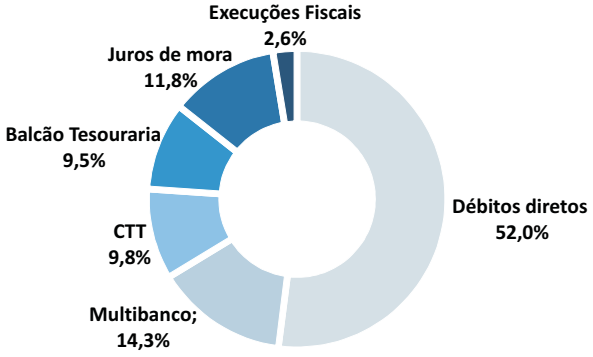
CLIENTE DOMÉSTICO (consumo médio mensal - 8 m3)	Quant.	Unit.	Total
ÁGUA DE ABASTECIMENTO			
Tarifa variável			
1º escalão	5	0,4400	2,2000
2º escalão	3	0,8272	2,4816
Tarifa fixa			3,0000
			7,6816
RESÍDUOS URBANOS			
Tarifa variável			
1º escalão	5	0,1505	0,7525
2º escalão	3	0,3416	1,0248
Tarifa fixa			2,9800
			4,7573
ÁGUAS RESIDUAIS			
Tarifa variável			
1º escalão	5	0,4726	2,3630
2º escalão	3	0,6973	2,0919
Tarifa fixa			3,4200
			7,8749
Taxa de recursos hídricos de água	8	0,0184	0,1472
Taxa de recursos hídricos de saneamento	8	0,0082	0,0656
IVA 6%	s/	20,5266	1,2316
	TOTAL:		**21,76**

CLIENTE NÃO DOMÉSTICO (consumo médio mensal - 28 m3)	Quant.	Unit.	Total
ÁGUA DE ABASTECIMENTO			
Tarifa variável			
1º escalão	28	1,3814	38,6792
Tarifa fixa			4,5000
			43,1792
RESÍDUOS URBANOS			
Tarifa variável			
1º escalão	28	0,7455	20,8740
Tarifa fixa			8,9102
			29,7842
ÁGUAS RESIDUAIS			
Tarifa variável			
1º escalão	28	0,9753	27,3084
Taxa fixa			9,0117
			36,3201
Taxa de recursos hídricos de água	28	0,0184	0,5152
Taxa de recursos hídricos de saneamento	28	0,0082	0,2296
IVA 6%	s/	110,0283	6,6017
	TOTAL:		**116,63**

Como se verifica, um cliente doméstico paga, em média 21,76€ à EMARP. Deste valor, 1,44€ são impostos e taxas para o Estado. Cerca de metade do restante é para pagar aos fornecedores, com as Águas do Algarve a receberem 7,00€ como pagamento do fornecimento de água de abastecimento e águas residuais e a Algar 1,11€ pelos resíduos urbanos. Desta fatura, 6,19€ é utilizado para pagamento a todo o pessoal, desde os cantoneiros até aos canalizadores passando pelos administrativos, enquanto as amortizações e depreciações dos equipamentos absorvem 3,16€. O material e as reparações gastam 0,60€, os combustíveis 0,53€ e os restantes 1,73€ cobrem outras despesas diversas.

Das faturas processadas mensalmente, 85,6% são liquidadas no mês da sua emissão. Das restantes, 11,8% são pagas na Tesouraria, sujeitas a juros de mora, transitando as restantes, 2,6%, para as execuções fiscais .

FORMAS DE PAGAMENTO DAS FATURAS AMBIENTAIS



Dada a conjuntura económica desfavorável, a EMARP continuou a apoiar as famílias mais carenciadas através de vários mecanismos de responsabilidade social, como o Fundo Solidário de Emergência, a Tarifa Social e a Tarifa Familiar.

No relacionamento com os seus clientes, é norma da EMARP considerar que a fiscalização tem uma função mais sensibilizadora que punitiva, enquanto que as reclamações representam oportunidades de melhoria de serviço no sentido de rever, melhorar ou simplificar procedimentos e metodologias.

Quanto à fiscalização, aumentou para 583 o número de autos relativos a contra ordenações, na sua esmagadora maioria referentes a problemas relacionados com a deposição ilegal de resíduos de limpeza urbana.

Apesar do aumento do número de decisões sobre os autos,366, menos de 10%, apenas 35, tiveram como fim a aplicação de uma coima.

Em 2012 foram registadas 562 reclamações, das quais 483 foram respondidas no prazo legal de 22 dias úteis previsto no nº 3 do artigo 68 do DL 194/2009 de 20 de Agosto. As restantes 65 reclamações também foram respondidas, tendo ultrapassado este prazo devido, essencialmente, à sua complexidade e à necessidade de aprofundar a sua análise.

De acordo com o quadro anexo, saliente-se que mais de metade das reclamações recebidas teve resposta no espaço de duas semanas. As 7 reclamações sem resposta referem-se a casos resolvidos sem uma comunicação formal ao cliente.

TEMPO DE RESPOSTA EM DIAS ÚTEIS	Nº RECLAMAÇÕES (VALOR ABSOLUTO)	Nº RECLAMAÇÕES (VALOR EM %)
Sem resposta	7	1,25
Não aplicável	5	0,89
Até 5 dias úteis	252	44,84
Entre 6 e 10 dias úteis	145	25,80
Entre 11 e 15 dias úteis	60	10,68
Entre 16 e 22 dias úteis	62	11,03
Entre 23 e 30 dias úteis	17	3,02
Entre 31 e 60 dias úteis	13	2,31
Mais de 61 dias úteis	1	0,18
TOTAIS	**562**	**100,00**

Relativamente à categoria das reclamações, os clientes/munícipes reclamaram essencialmente das tarifas, num total de 14,95%, motivados pela insatisfação perante os preços praticados ou relativamente à subida para o escalão superior, nos casos de rotura na canalização.

Outro aspeto que foi alvo de várias reclamações foi a contratação de serviços (14,41%), muito devido ao mesmo caso de condóminos, que sucessiva e repetidamente se mostraram insatisfeitos perante a não realização de contrato de prestação de serviços.

De salientar que a faturação também foi outra categoria que registou grande número de reclamações, num total de 13,17%, motivados pela insatisfação com a cobrança de valores considerados indevidos, juros de mora e, mais recentemente, associadas à alteração dos prazos de pagamento disponíveis ao cliente.

CATEGORIA DA RECLAMAÇÃO	Nº RECLAMAÇÕES (VALOR ABSOLUTO)	Nº RECLAMAÇÕES (VALOR EM %)
Outras Categorias	82	14,58
Saúde Pública, Limpeza Insuficiente/Ineficiente	6	1,07
Abatimento/Depressão pavimento	26	4,63
Águas residuais	7	1,25
Contador	14	2,49
Contratação de serviços	81	14,40
Corte de Vegetação	7	1,25
Elementos de Rede	39	6,94
Estimativa	52	9,25
Faturação	74	13,17
Ilhas Ecológicas/Contentores	10	1,78
Infestação	11	1,96
Limpeza insuficiente/ineficiente	17	3,02
Recolha	11	1,96
Recursos Humanos	6	1,07
Saúde Pública	16	2,85
Tampas/Sumidouros	19	3,38
Tarifas	**84**	**14,95**
TOTAIS	**562**	**100,00**

Entretanto, a EMARP não se esgota na sua vertente de prestadora de serviços públicos essenciais e tem procurado manter princípios de responsabilidade social com a envolvente humana que, devido à especificidade da atividade da empresa, são maioritariamente seus clientes.

Esta responsabilidade está presente sempre que alguém se desloca ao espaço público de atendimento, onde lhe são disponibilizadas uma série de funcionalidades que vão desde matérias relacionadas com atividades ambientais até outras cuja existência em empresas desta natureza não são muito usuais.

Assim, além de recipientes para receção e posterior encaminhamento para reciclagem de pilhas, óleos alimentares usados, rolhas, pequenos equipamentos eléctricos e electrónicos, toners de impressão e telemóveis, foi muito recentemente instalado neste espaço um contentor para a recolha de roupas, calçado e brinquedos, para reutilização e reciclagem. Também existe um pólo cultural que ao longo de 10 anos acolheu mais de uma centena de exposições de artes plásticas e uma Zona Oficial de BookCrossing que já disponibilizou, gratuitamente, mais de 3.000 livros.

Ainda nesta vertente, a empresa aderiu à campanha papel por alimentos, dinamizada pelo Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve, que resultou na entrega de oitocentos quilos de papel e, no âmbito da exposição fotográfica realizada por essa instituição no Atendimento da EMARP em Dezembro, foram entregues cerca de setenta quilos de alimentos. Também como resultado de uma parceria a favor da AMI (Assistência Médica Internacional) foram recolhidos trezentos e trinta quilos de consumíveis de informática e telemóveis.

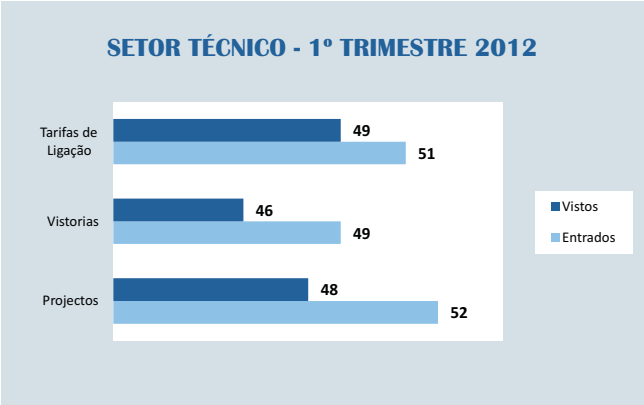
Em colaboração com a Associação de Dadores de Sangue do Barlavento Algarvio, a EMARP foi solidária na recolha de sangue, congregando para este ato cívico também o público em

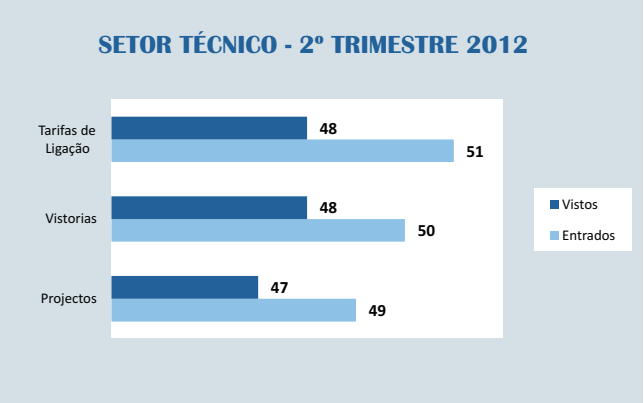
geral, mobilizado através do boletim "Notícias do Ambiente" que segue bimestralmente junto à fatura ambiental.

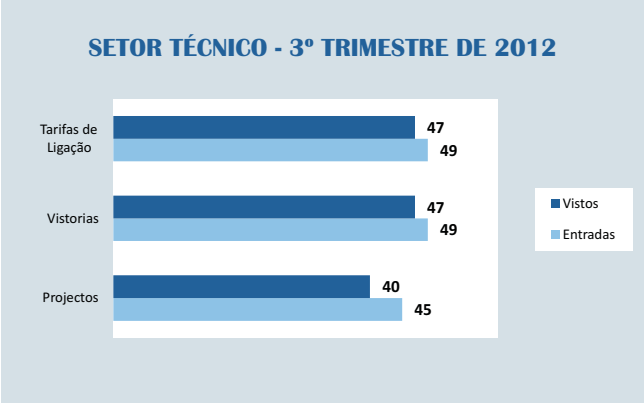
Sendo a EMARP uma empresa aberta à comunidade local, sempre que possível corresponde aos apelos para colaboração em diversas áreas. Relativamente ao ensino, foram protocolados uma dezena de estágios profissionais a estudantes de vários graus, de escolas secundárias locais e da Universidade do Algarve a quem foram proporcionados os primeiros contactos com o mercado laboral.

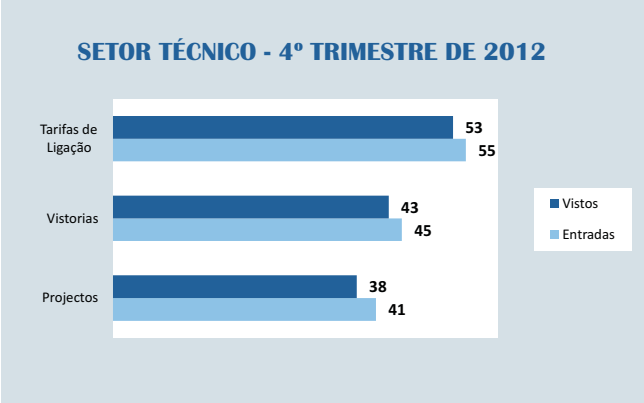
ÁGUA DE ABASTECIMENTO (AA)

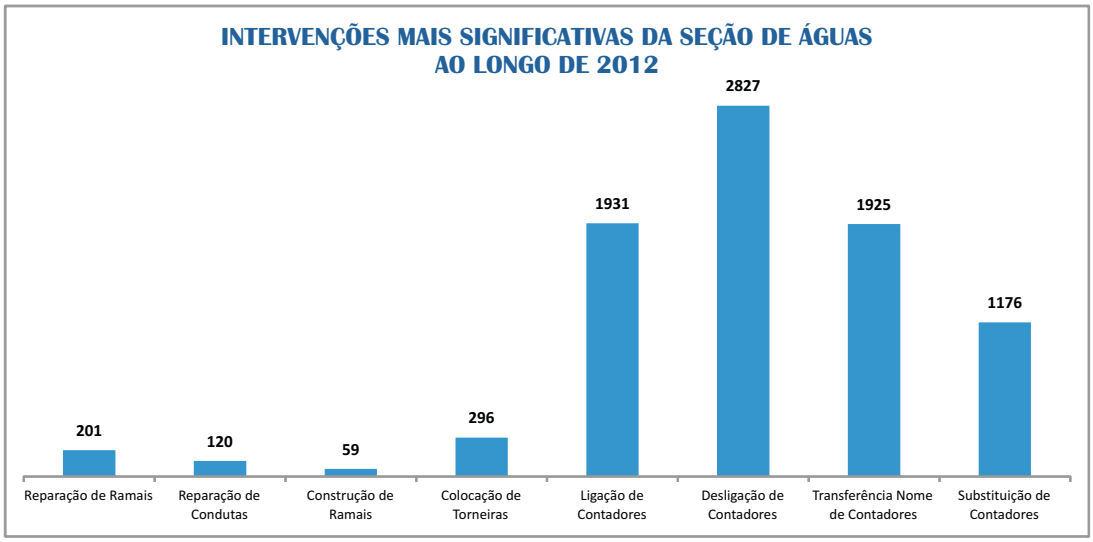
Em anexo se juntam os gráficos dos resumos das atividades mais significativas da direção de águas e saneamento (DAS), em 2012










INTERVENÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS DA SEÇÃO DE ÁGUAS
AO LONGO DE 2012
201
120
59
296
1931
2827
1925
1176
Reparação de Ramais
Reparação de Condutas
Construção de Ramais
Colocação de Torneiras
Ligação de Contadores
Desligação de Contadores
Transferência Nome de Contadores
Substituição de Contadores

QUALIDADE E VOLUMES DE ÁGUA

A qualidade da água fornecida aos nossos clientes é um requisito essencial para a EMARP. Esta preocupação traduziu-se na realização de 4.623 análises, 880 das quais a parâmetros organolépticos, 1.463 a parâmetros microbiológicos e 2.280 a parâmetros físico-químicos.

Este número de análises, efetuado em laboratório reconhecido pelo IPQ - Instituto Português da Qualidade, com colheitas recolhidas na torneira dos clientes e num ponto diferente para cada amostra ao longo do ano, é superior em 65% ao exigido pela legislação. Esta preocupação com a qualidade, que fez com que a EMARP realizasse mais três mil análises do que as obrigatórias, traduz o compromisso da empresa para com os seus clientes no sentido de lhes prestar o melhor serviço.

Os resultados das determinações microbiológicas são facilmente influenciados pelas condições asséticas na envolvente ao local de colheita, o que origina facilmente um conjunto anormal de incumprimentos. Apesar destas condicionantes, das referidas 4.623 análises, apenas 11 detetaram problemas, mas as respetivas contra-análises confirmaram que a água estava de acordo com os parâmetros de potabilidade.

Do total de incumprimentos, no obrigatório Plano de Controlo de Qualidade da Água (PCQA), registaram-se 8 incumprimentos aos valores paramétricos definidos na legislação sobre a qualidade de água para consumo humano, 4 ao parâmetro Bactérias Coliformes, 3 ao parâmetro E.Coli e 1 ao parâmetro Manganês. Os 7 incumprimentos aos parâmetros microbiológicos foram verificados em 4 amostras de água e, relativamente a todos eles, não foram identificadas as causas para os resultados obtidos e as respetivas análises de confirmação revelaram não existência de contaminação. Para o incumprimento ao parâmetro Manganês não foi possível determinar as respetivas causas e a análise de confirmação também revelou a não existência de problemas com a água.

Já relativamente ao opcional Plano de Controlo Operacional (PCO), registaram-se 3 incumprimentos aos limites definidos para aos parâmetros Clostridium perfringens, Ferro e Manganês.

Como resultado final, o indicador de desempenho da qualidade da água fornecida apresenta o valor de 99,35%. Este desempenho é avaliado pela entidade reguladora, a ERSAR, através do Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal (RASARP - volume IV), apenas no âmbito do obrigatório PCQA e tendo em consideração somente os parâmetros para os quais estão definidos valores paramétricos.

Segundo os dados gerais do último relatório disponível, referente a 2011, Portimão apresentava 0,28% de incumprimentos, quando a média nacional era de 1,93%. Os dados do PCQA referentes a 2012, revelam uma percentagem total de 0,65 % de incumprimentos, valor que continua a situar-se muito abaixo das médias verificadas a nível nacional nos últimos anos.

No que concerne ao volume de água, no ano de 2012 a EMARP distribuiu através da sua rede de distribuição 6.424.105m3, na sua quase totalidade (99,03%) adquiridos à Águas do Algarve, sendo o restante obtido através de captações subterrâneas próprias.

O uso destas captações ocorre apenas como recurso, quando não é possível fazer chegar a água proveniente do sistema multimunicipal às zonas da Mexilhoeira Grande e das urbanizações no interior da mesma freguesia, normalmente por avaria das condutas adutoras que abastecem essas zonas. Assim, os residuais 11.170m3 restantes foram captados para abastecer as populações da Mexilhoeira Grande e Figueira enquanto se reparou uma anomalia ocorrida com a conduta que liga a Grande Reserva do Chão das Donas à Estação Elevatória da Figueira.

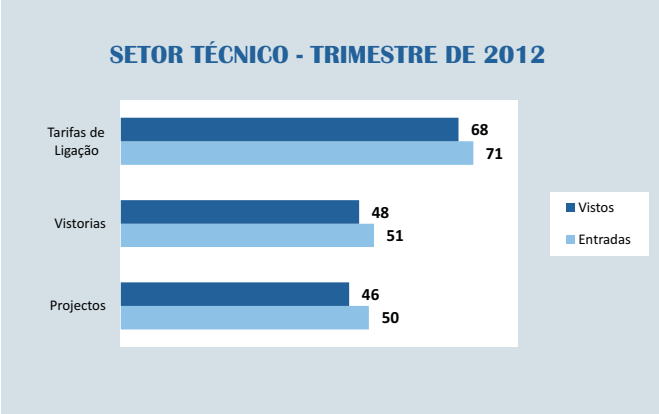
Em 2012 registou-se uma diminuição 488.985 m3 na água distribuída, o que representa uma quebra de 7,07% relativamente a 2011.

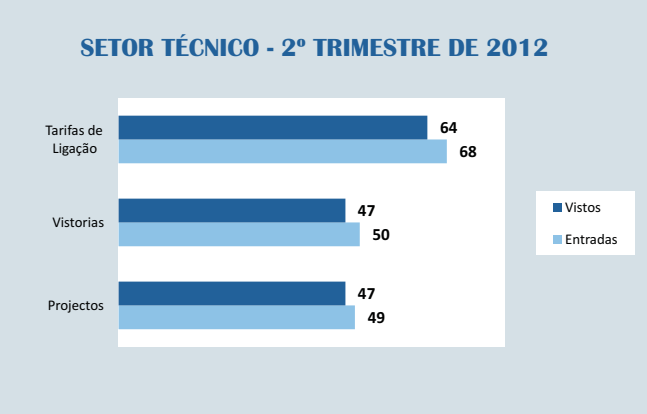
MESES	ÁGUA DISTRI-BUÍDA (M3)	ÁGUA FATURADA (M3)						
		CONSUMO DOMÉSTICO	CONSUMO NÃO DOMÉSTICO	INST. PÚB. CULT. E DESPORTIVAS	AUTARQUIA	CONSUMO PRÓPRIO	AGUA SERVIÇO	TOTAL
Janeiro	401.782	203.510	75.474	10.438	21.997	2.235	450	314.104
Fevereiro	424.110	200.456	87.005	11.258	24.192	2.320	800	326.031
Março	478.525	208.139	99.446	11.531	27.383	2.298	350	349.147
Abril	431.918	224.731	111.587	12.281	31.658	2.170	-	382.427
Maio	535.817	248.765	140.088	13.082	41.627	2.098	200	445.860
Junho	656.341	276.969	176.983	14.164	55.042	2.389	400	525.947
Julho	809.509	369.166	238.487	15.818	68.248	2.432	200	694.351
Agosto	896.267	402.911	253.960	15.012	69.559	2.384	-	743.826
Setembro	644.903	298.999	182.664	11.605	54.500	2.653	-	550.421
Outubro	446.594	219.070	112.141	10.052	34.238	2.540	-	378.041
Novembro	353.986	192.114	73.169	10.059	21.593	2.127	-	299.062
Dezembro	344.353	199.454	63.104	9.609	18.338	2.029	-	292.534
TOTAL	**6.424.105**	**3.044.284**	**1.614.108**	**144.909**	**468.375**	**27.675**	**2.400**	**5.301.751**
2011	**6.913.090**	**3.120.809**	**1.639.734**	**145.583**	**558.097**	**21.460**	**3.715**	**5.489.398**
DIFERENÇA 2011/2012 (%)	**-7,07 %**	**-2,45 %**	**-1,56 %**	**-0,46 %**	**-16,08 %**	**28,96 %**	**-35,40 %**	**-3,42 %**

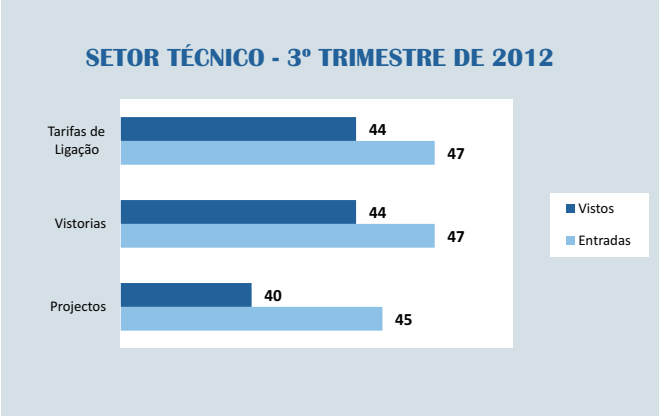
As perdas totais de água na rede de distribuição de Portimão, de água não faturada, foram de 17,47% (1.122.352 m3), resultados estes que revelam uma melhoria significativa relativamente aos 20,59% verificados em 2011.

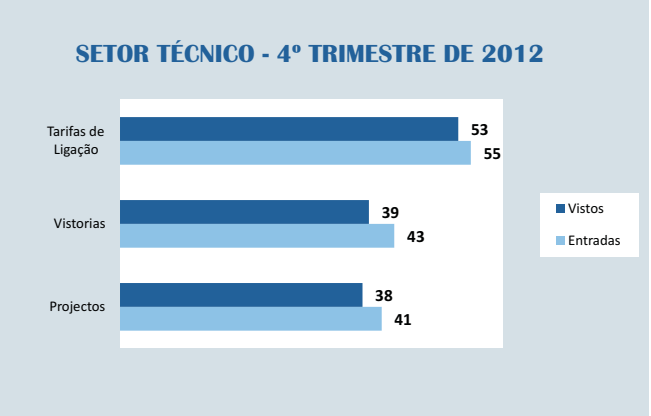
ÁGUAS RESIDUAIS (AR)

Em anexo se juntam os gráficos dos resumos das atividades mais significativas da direcção de águas e saneamento (DAS), em 2012.

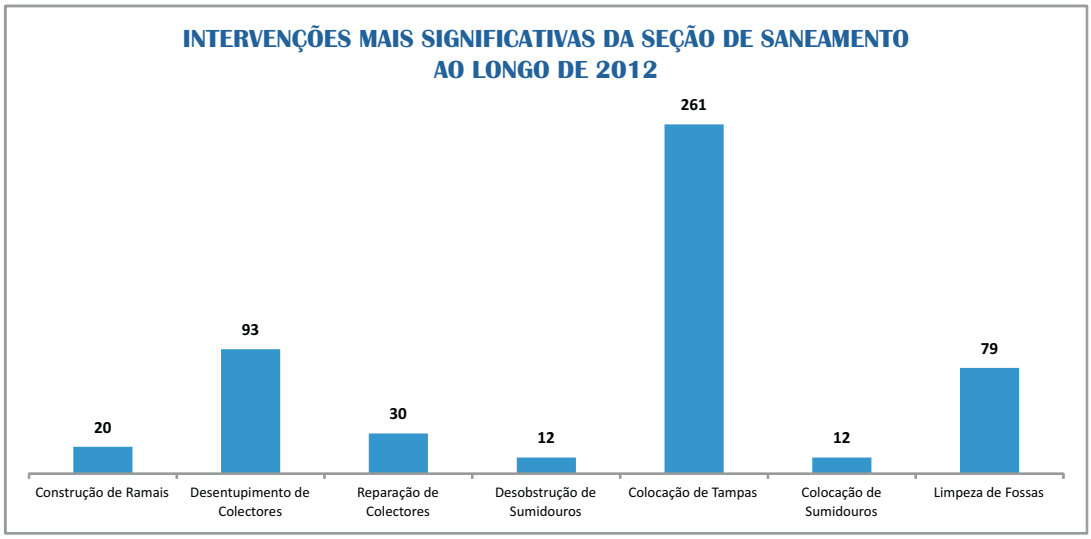








EFICIÊNCIA AO LONGO DO ANO DE 2012



Relativamente a investimentos, foram realizadas e concluídas as seguintes obras:

Ajuste Directo:

- Construção de Infra-estruturas de água e esgotos pluviais na antiga EN 125, entre o Chão das Donas e a V6

- Remodelação e Substituição da Rede de Águas e Esgotos na Tapada da Penina - 2ª fase

- Remodelação da rede de água da Torralta

- Remodelação da rede de água na Av. V3, 2ª fase

A prática futura será a da execução de obras por administração direta. Esta prática teve já alguma importância no ano de 2012, onde foram realizadas as seguintes obras por administração direta, na direcção de águas e saneamento, (DAS):

- Reforço de sumidouros no Vale-França/Alto Pacheco
- Execução de linha de água nas Alagoas - Alvor incluindo pontões em manilhas de DN 1000mm.

- Interligação da conduta DN200 mm com a conduta DN160mm,na Aldeia do Carrasco, para fecho de malha.
- Colocação de válvula de secionamento DN 160 mm, nos Montes de Alvor.
- Interligação do esgoto existente DN 350 mm, com o novo implantado DN 500 mm.
- Substituição de um troço de coletor doméstico DN 250 mm em fibrocimento, nos Três Bicos, por coletor DN 315 mm em P.V.C.
- Reforço de coletor pluvial DN 400 mm, em PVC na entrada de Alvor, junto ao estacionamento dos taxis, colocação de mais sumidouros e de tampas perfuradas.

- Substituição de quatro válvulas de secionamento e cruzeta de DN 250 mm no cruzamento da Rua José António Marques com a Av. Zeca Afonso.

- Ligação da Urb. José da Silva na Encosta da Penina à conduta distribuidora DN 110mm.

- Substituição de um troço de coletor doméstico DN 250 mm em fibrocimento, nos Três Bicos, por coletor DN 315 mm em P.V.C.
- Remodelação da linha de água e construção de caleira pluvial DN600mm e DN400mm, junto à Sub-Estação da EDP no Vau.

- Substituição de válvulas de secionamento na Rua Infante D. Henrique junto aos correios.

- Execução / Substituição de coletor pluvial DN 800mm,em Alvor (Junto ao Alisuper), com a ligação ao tunel existente.

- Execução de um colector pluvial DN 315mm, junto às piscinas municipais de Alvor, e ligação ao tunel existente.

- Substituição de coletor pluvial DN 400mm, na Via V3, junto à rotunda da fonte.

- Reconstrução de pluvial na Estrada entre a Mexilhoeira Grande e a Figueira.

- Reconstrução da linha de água na Sra de Verde.

RESIDUOS URBANOS (RU)

Os RU englobam uma vasta área de atuação. Com efeito além da recolha de resíduos urbanos existe todo um conjunto de trabalhos acessórios, como a fiscalização das atividades geradoras de resíduos no município, a lavagem, desodorização e desinfeção dos contentores e parques de contentores, recolha de restos de jardim provenientes de habitações e "monstros", limpeza de terras e outros detritos em zonas pavimentadas, varredura e lavagem, mecânica e/ou manual, de arruamentos, passeios e espaços não ajardinados de uso públicos, recolha, lavagem e desinfeção de papeleiras, recolha de pequenas quantidades de entulho provenientes de reparações domésticas, limpeza e desobstrução de sarjetas, aplicação de herbicida, corte e remoção de ervas infestantes, controlo dos trabalhos de desinfestação de ratos e baratas e, finalmente, limpeza de praias, onde se inclui o areal, arribas e acessos.

Como praticamente todas as atividades humanas geram resíduos, também neste setor se verifica a diminuição causada pelo arrefecimento da economia, com a produção global de resíduos a diminuir 9%, tendência seguida pela recolha de cerca de 27 mil toneladas do comummente chamado "lixo", que apresenta o valor mais baixo deste século.

Também os reciclados de vidro e papel e cartão têm apresentado uma tendência decrescente nestes últimos anos de dificuldades económicas. Em contraciclo as embalagens, essencialmente constituídas por plásticos e metais, são uma exceção sempre com índices de crescimento, o que nos leva a concluir que a utilização deste tipo de resíduos, embora recicláveis, tem proliferado mais do que seria expectável.

MESES	INDIFRENCIADOS	EMBALAGENS	PAPEL E CARTÃO	VIDRO	MONSTROS	VERDES	VERDES PARA COMPOSTAGEM	TOTAL (toneladas)
Janeiro	1.908,34	91,95	182,01	126,76	118,10	66,48	116,64	2.610,28
Fevereiro	1.715,59	83,21	159,99	112,51	96,76	57,80	99,24	2.325,10
Março	1.944,74	93,11	190,37	129,05	107,43	54,42	71,50	2.590,63
Abril	2.020,19	92,87	174,38	157,06	92,36	50,84	70,20	2.657,91
Maio	2.202,68	101,27	182,14	134,78	122,38	58,20	53,58	2.855,04
Junho	2.334,50	114,31	203,05	226,85	120,29	56,26	56,20	3.111,46
Julho	2.988,76	150,03	247,71	268,57	133,36	74,42	50,94	3.913,79
Agosto	3.631,44	185,26	289,48	312,69	134,61	67,78	39,94	4.661,20
Setembro	2.527,15	126,96	210,66	216,62	116,90	88,24	38,04	3.324,57
Outubro	2.084,46	108,73	203,81	171,64	124,91	146,10	54,74	2.894,38
Novembro	1.810,31	90,37	163,87	104,10	105,24	92,08	91,18	2.457,16
Dezembro	1.759,71	85,21	162,44	128,83	100,90	66,22	84,00	2.387,31
TOTAL 2012	**26.927,87**	**1.323,30**	**2.369,91**	**2.089,46**	**1.373,24**	**878,84**	**826,20**	**35.788,82**
2011	**29.304,68**	**1.320,89**	**2.689,76**	**2.262,41**	**1.773,43**	**1.185,48**	**801,18**	**39.337,83**
DIFERENÇA 2011/2012 (%)	**-8,11 %**	**0,18 %**	**-11,89 %**	**-7,64 %**	**-22,57 %**	**-25,87 %**	**3,12 %**	**-9,02 %**

Embora a produção de resíduos tenha diminuído, todos os dias os veículos percorrem os circuitos e recolhem, em média, 74,8 toneladas de indiferenciados, com variações que vão desde o mínimo de tonelagem recolhida, em 13 de Novembro com 29 toneladas, até ao máximo de 173,3 toneladas carregadas no dia 12 de Agosto. Com esta simples amostra é bem visível o peso da sazonalidade na prestação deste tipo de serviços, com uma razão de 6,6 vezes entre o mínimo e o máximo recolhido.

Competindo à EMARP apenas a recolha e transporte para deposição dos resíduos urbanos, os indicadores respeitantes à recolha de reciclados em 2012, de responsabilidade do sistema multimunicipal gerido pela Algar, apresentam Portimão como líder na separação dos resíduos, uma vez que 22,1% do total recolhido no Algarve teve origem no nosso concelho. Este facto é tanto mais relevante quando no nosso concelho reside apenas 12,3% da população algarvia. Por fileira, 26% do total do papel e cartão, 18% do vidro e 27% das embalagens algarvias foram para valorização devido à boa educação e consciência ambiental dos nossos clientes, potenciados pela disponibilização de condições para a prática da reciclagem e sensibilização constante por parte da EMARP.

DADOS E INDICADORES DE DESEMPENHO

Para avaliar o seu desempenho, a EMARP utiliza os códigos e os valores de referência, quando existem, previstos no guia técnico de avaliação da qualidade dos serviços de águas e resíduos prestados aos utilizadores, publicados pela ERSAR em colaboração com o LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO AOS UTILIZADORES

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2012
ÁGUA - AA 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água se encontram disponíveis	BOA 90 - 100	99,00
ÁGUA - AA 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do cargo médio com o serviço de abastecimento de água no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	0,32
SANEAMENTO - AR 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem se encontram disponíveis	BOA 85 - 100	97,64
SANEAMENTO - AR 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	0,32
RESÍDUOS - RU 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número de alojamentos com serviço de recolha indiferenciada a uma distância inferior a 100 m do limite do prédio (inclui porta-a-porta) na área de intervenção da entidade gestora	MEDIANA 80 - 90	88,64
RESÍDUOS - RU 02	acessibilidade do serviço de recolha selectiva (%)	% de alojamentos com serviço de recolha seletiva por ecopontos (a uma distância máxima de cerca de 200 m) e/ou porta a porta, disponibilizado pela entidade gestora na sua área de intervenção	BOA 70 - 100	85,34
RESÍDUOS - RU 03	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de gestão de resíduos urbanos no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 50	0,19

QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2012
ÁGUA - AA 03	ocorrência de falhas no abastecimento [n.º/(1000 ramais • ano)]	número de falhas no abastecimento por 1000 ramais	BOA 0 - 0,1	0,00
ÁGUA - AA 04	qualidade da água (%)	% das análises realizadas, de entre as requeridas, e que cumpriram os valores paramétricos	BOA 99 - 100	99,35
ÁGUA - AA 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	92,45
SANEAMENTO - AR 03	ocorrência de inundações [n.º/(1000 ramais • ano)]	número de ocorrências de inundação na via pública e/ou em propriedades com origem na rede pública de coletores, por 1000 ramais	BOA 0 - 0,25	0,09
SANEAMENTO - AR 04	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	93,37
RESÍDUOS - RU 04	lavagem de contentores (-)	frequência de lavagem de contentores	MEDIANA 6 - 112	7,2
RESÍDUOS - RU 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	88,4

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2012
ÁGUA - AA 06	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	INSATISFATÓRIA 1,2 - + ∞	1,43
ÁGUA - AA 07	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água estão disponiveis e têm serviço efetivo (com existência de ramal e de contrato mesmo que temporariamente suspenso durante uma parte do ano em análise).	INSATISFATÓRIA 0 - 99	86,97
ÁGUA - AA 08	água não faturada (%)	% de água entrada no sistema que não é faturada	BOA 0 - 20	17,47
ÁGUA	custos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água faturada	1,12 (EMARP, 2011)	1,09
ÁGUA	proveitos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água fcturada	1,44 (EMARP, 2011)	1,55
ÁGUA	resultado da exploração de água (€/m3)	diferença entre os proveitos totais e os custos totais da exploração de água	0,32 (EMARP, 2011)	0,46
SANEAMENTO - AR 05	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	MEDIANA 1,1 - 1,2	1,13
SANEAMENTO - AR 06	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas de acesso ao serviço de águas residuais se encontram disponiveis e têm serviço efetivo com existência de ramal e de contrato)	INSATISFATÓRIA 0 - 95	89,96
SANEAMENTO	custos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,02 (EMARP, 2011)	1,05
SANEAMENTO	proveitos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,19 (EMARP, 2011)	1,13
SANEAMENTO	resultado da exploração de saneamento (€/m3)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de saneamento	0,17 (EMARP, 2011)	0,08
RESÍDUOS - RU 06	cobertura dos gastos totais (%)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	INSATISFATÓRIA 0,0 - 0,9	0,85
RESÍDUOS	custos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	263,20 (EMARP, 2011)	286,71
RESÍDUOS	proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	150,71 (EMARP, 2007)	162,61
RESÍDUOS	resultado da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos	- 112,49 (EMARP, 2011)	-124,10
GERAL	solvabilidade (-)	rácio que evidencia o grau de independência da empresa em relação aos seus credores	9,06 (EMARP, 2007)	1,48
GERAL	volume de negócios (€)	total das vendas e prestação de serviços	18.035.235 (EMARP, 2011)	18.137.414
GERAL	meios libertos líquidos (€)	total dos resultados líquidos e dos custos fixos de exploração não desembolsáveis	3.301.948 (EMARP, 2011)	2.769.676
GERAL	valor acrescentado bruto (€)	valor bruto da produção expurgado dos consumos intermédios	6.028.163 (EMARP, 2011)	5.851.349
GERAL	fundo de maneio (€)	valor dos recursos estáveis, expurgado dos ativos fixos	5.109.820 (EMARP, 2011)	4.064.542
GERAL	ebitda	lucros antes de juros, impostos, depreciações e amortizações	2.582.099 (EMARP, 2011)	2.686.764
GERAL	liquidez imediata (%)	rácio que indica a aptidão da empresa para satisfazer os seus compromissos a curto prazo, recorrendo unicamente aos seus meios líquidos	0,21 (EMARP, 2011)	0,20
GERAL	liquidez reduzida (%)	rácio que indica a capacidade da empresa para solver as suas dívidas a curto prazo, recorrendo unicamente aos ativos a curto prazo, excluindo as existências	3,72 (EMARP, 2011)	1,48

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2012
GERAL	liquidez geral (%)	rácio que compara o ativo circulante com o passivo exigível a curto prazo	3,92 (EMARP, 2011)	1,54
GERAL	fundo de maneio bruto (-)	indicador que informa sobre a capacidade de reação da empresa a situações de crise	0,18 (EMARP, 2011)	0,20
GERAL	autonomia financeira (-)	este indicador traduz a capacidade de contrair empréstimos a médio e longo prazos, suportada pelos capitais próprios	0,90 (EMARP, 2011)	0,67
GERAL	financiamento próprio do imobilizado (-)	Indica o comprometimento das capitais permanentes no financiamento das imobilizações	0,90 (EMARP, 2011)	1,20
GERAL	lucro líquido das vendas (%)	indica a rentabilidade das vendas	0,51 (EMARP, 2011)	-1,74
GERAL	rentabilidade do capital próprio (%)	fornece a medida da remuneração dos capitais próprios investidos	0,17 (EMARP, 2011)	-0,81
GERAL	rentabilidade do ativo total (%)	indica o grau de remuneração do investimento total	0,15 (EMARP, 2011)	-0,54

SUSTENTABILIDADE INFRAESTRUTURAL

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2012
ÁGUA - AA 10	reabilitação de condutas (%)	% média anual de condutas de adução e distribuição com mais de dez anos que foram reabilitadas nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0,0 - 0,8	0,59
ÁGUA - AA 11	ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km • ano)]	número de avarias em condutas por unidade de comprimento	MEDIANA 30 - 60	36,31
SANEAMENTO - AR 08	reabilitação de coletores (%/ano)	% média anual de coletores com idade superior a dez anos que foram reabilitados nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0 - 0,8	0,33
SANEAMENTO - AR 09	ocorrência de colapsos estruturais em coletores [n.º/(100 km • ano)]	número de colapsos estruturais ocorridos por 100 km de coletor	INSATISFATÓRIA 2,0 - +∞	7,64
RESÍDUOS - RU 07	reciclagem de resíduos de embalagem (%)	% de resíduos de embalagem recolhidos seletivamente na área de intervenção da entidade gestora	BOA 95 - +∞	140,26
RESÍDUOS - RU 11	renovação do parque de viaturas (km/viatura)	distância média percorrida por viatura afeta ao serviço de gestão de resíduos	BOA 0 - 250.000	196.279

PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2012
ÁGUA - AA 12	adequação dos recursos humanos (nº/1000 ramais)	número de empregados por 1000 ramais	BOA 2 - 3,5	3,09
ÁGUA	contadores de água por trabalhador (nº)	definido como o pessoal total da entidade gestora em número de empregados por número de clientes de água	126 (EMARP, 2011)	130
SANEAMENTO - AR 10	adequação dos recursos humanos [n.º/(100 km • ano)]	Número equivalente a tempo inteiro de empregados afetos ao serviço de saneamento de águas residuais por 100 km de coletor	INSATISFATÓRIA 0 - 2,5 e 14 - + ∞	15,37
RESÍDUOS - RU 13	adequação dos recursos humanos (n.º/1000 t)	número total equivalente de empregados a tempo inteiro afetos ao serviço de gestão de resíduos urbanos por 1000 t de resíduos urbanos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	BOA 1,5 - 3,0	2,4
GERAL	clientes por trabalhador (n.º)	definido como o pessoal total da entidade gestora em número de empregados por número total de clientes de água, de saneamento e de recolha de resíduos	375 (EMARP, 2011)	383
GERAL	produtividade do factor trabalho (€/trab/ano)	relaciona o valor acrescentado bruto com o número médio de trabalhadores	16.380 (EMARP, 2011)	16.013
GERAL	custo unitário médio por trabalhador (€/trab/mês)	relaciona o total das despesas de pessoal com o número médio de trabalhadores	1.369 (EMARP, 2011)	1.339
GERAL	ordenado base médio (€/trab/mês)	relaciona o total das remunerações base e suplementares com o número médio de trabalhadores	814 (EMARP, 2011)	955

PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2012
GERAL	afectação dos recursos humanos (%)	apresenta o peso dos custos com o pessoal no volume de negócios	33,51 (EMARP, 2011)	31,36
GERAL	taxa de absentismo (%)	relaciona os dias de falta com o potencial máximo anual de dias de trabalho	5,49 (EMARP, 2011)	4,64
GERAL	dias de baixa (n.º)	total de dias úteis de baixa causadores da ausência ao trabalho	5.568 (EMARP, 2011)	4.117
GERAL	acidentes de trabalho (n.º)	acidentes ocorridos no local e durante o tempo de trabalho	25 (EMARP, 2011)	22
GERAL	índice gravidade de acidentes de trabalho (1000h/trab/ano)	relaciona o número de dias úteis perdidos com o número de horas de trabalho efectivo	0,88 (EMARP, 2011)	0,56
GERAL	índice de frequência de acidentes de trabalho (1.000.000h/trab/ano)	relaciona o número de acidentes com baixa, por milhão de horas de trabalho efectivo	39,68 (EMARP, 2011)	31,74
GERAL	índice de incidência de acidentes de trabalho (1.000/trab/ano)	Relaciona o número de acidentes com baixa por cada 1000 trabalhadores	67,75 (EMARP, 2011)	58,65

EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2012
ÁGUA - AA 13	perdas reais de água [l/(ramal • dia)]	volume de perdas reais por ramal	INSATISFATÓRIA 150 - + ∞	173,36
ÁGUA - AA 15	eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m3 • 100 m)]	consumo de energia médio normalizado das instalações elevatórias	INSATISFATÓRIA 0,54 - + ∞	0,59
RESÍDUOS - RU 14	utilização de recursos energéticos (tep/1000 t)	consumo total de combustível por 1000 toneladas de resíduos urbanos recolhidos indiferenciadamente na área de intervenção da entidade gestora	BOA 0 - 6	4,85

EFICIÊNCIA NA PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2012
SANEAMENTO - AR 12	destino adequado de águas residuais recolhidas (%)	% do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora com serviço de drenagem para os quais as redes públicas se encontram disponíveis e que se encontram ligados a destino dequado em termos de tratamento.	BOA 100	100
RESÍDUOS - RU 16	emissão de gases com efeito de estufa (kg CO2/t)	quantidade total de emissões de CO2 com origem nas viaturas de recolha indiferenciada por tonelada de resíduos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora.	MEDIANA 14 - 17	14,69

Os indicadores utilizados pela ERSAR, de 2ª geração e referenciados pelos códigos AAxx, ARxx e RUxx, têm como base estas três vertentes de atividade da EMARP, mas excluindo dos cálculos, respectivamente, o sistema de águas de rega, o sistema de águas pluviais e os serviços de higiene e limpeza urbana.

Alguns destes indicadores apresentam a classificação "Insatisfatória", merecendo uma explicação mais aprofundada.

- **Indicadores AA06 e RU06, correspondentes à cobertura dos gastos totais dos serviços de AA e RU:**

  Estes indicadores destinam-se a avaliar o nível de sustentabilidade da gestão do serviço em termos económico-financeiros, no que respeita à capacidade da empresa para gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua actividade. Esta classificação é obtida por razões diametralmente opostas, pois enquanto o indicador AA é penalizado por ter valores superiores ao valor de referência, o RU é penalizado por ter valores inferiores ao referencial.

- **Indicadores AA07 e AR06, correspondentes à % de adesão aos serviços de AA e AR:**

  Estes indicadores determinam a percentagem de alojamentos ligados ao sistema relativamente ao número total de alojamentos do sistema. Este valor é extremamente penalizado para municípios como Portimão que têm neste momento um elevado número de alojamentos desocupados.

- **Indicadores AA10 e AR08, correspondentes à reabilitação de condutas e adutores serviços de AA e AR:**

  Nos últimos 20 anos Portimão reabilitou mais de 95 % das suas redes AA e de AR, pelo que com infraestruturas em bom estado as taxas de reabilitação são muito baixas. Os valores de referência definidos pela ERSAR apontam para uma renovação das infraestruturas com a idade entre os 25 e os 100 anos.

- **Indicador AR09, ocorrência de colapsos estruturais:**

  Este indicador corresponde ao número de colapsos estruturais por cada 100Km de Colectores de AR. Para este cálculo são usados o comprimento total de colectores, que atualmente é um valor estimado e com uma fiabilidade baixa, e o número de colapsos ocorridos, que deverão corresponder apenas aos coletores "gerais", excluindo os ramais de ligação, e cuja ocorrência seja considerada natural, devendo-se excluir os provocados por terceiros. O sistema de registo de ocorrências não permite efectuar com rigor as referidas exclusões, pelo que se está a usar o número total de colapsos, o que, associado à falta de rigor na estimativa do comprimento total dos colectores, explica o valor apresentado para o indicador.

- **Indicador AR10, adequação de recursos humanos:**

  Este indicador representa o número a tempo inteiro de empregados afetos ao serviço de AR, por cada 100 Km de coletores, pelo que é afectado pela falta de rigor na determinação do seu comprimento total. Acresce-se ainda que grande parte deste pessoal, efetivamente não trabalha exclusivamente para o serviço de AR, pelo a estimativa efetuada para a sua distribuição também poderá adicionar algum erro na determinação do indicador.

- **Indicador AA13, perdas reais:**

  Este indicador determina as perdas reais, em litros por ramal e por dia. No seu cálculo é fundamental a determinação do número de ramais, o qual neste momento é estimado de uma forma grosseira, pelo que reconhecemos ser um valor com pouca fiabilidade. Com a implementação do Sistema de Informação Geográfica contamos poder vir a determinar este valor com mais rigor.

- **Indicador AA15, eficiência energética de instalações:**

  No seu cálculo é usado o valor real do consumo de energia e um dado estimado, que é o volume de água bombado em cada uma das instalações. Esta estimativa baseia-se no caudal médio dos respetivos grupos elevatórios, que poderá conter um erro considerável, e no número de horas de funcionamento, valor este retirado do sistema de telegestão. Outro fator de erro na determinação do indicador é a inclusão de consumos de energia dificilmente dissociáveis do total da bombagem como, por exemplo, a iluminação.

RECURSOS HUMANOS

As constantes alterações verificadas no direito laboral, público e privado, causaram algumas desigualdades relativamente aos procedimentos que o acordo de empresa havia corrigido.

Desta forma o STAL (Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local), na qualidade de sindicato outorgante do acordo de empresa, realizou algumas diligências tendo em vista a renegociação deste documento.

Uma vez que a EMARP considerou que existia toda a vantagem em equilibrar novamente as regras, teve início no final de 2012 um novo processo negocial que tudo leva a crer não terá alterações profundas ao nível do conteúdo do referido acordo. Servindo apenas para clarificar algumas situações que neste contexto poderão colocar em causa a paz social existente na empresa, a expectativa é que o processo de negociação fique concluído no primeiro semestre de 2013.

Se o atual contexto económico afeta a atividade da empresa e os seus clientes, outra das grandes vítimas é, sem dúvida, a classe trabalhadora.

Esta situação é patente na EMARP onde a esmagadora maioria dos seus 341 trabalhadores, apesar de terem um vínculo laboral 100% privado, sofre na totalidade as medidas de austeridade aplicadas ao funcionalismo público.

Como se compreende, os argumentos que fundamentam estas medidas - a impossibilidade de despedir funcionários públicos e o regime laboral mais favorável que os ditos funcionários públicos beneficiam - não têm aqui qualquer aplicabilidade.

Não obstante, no caso particular das empresas municipais a lei é cega e como tal, aqui, aplica o princípio da igualdade em situações desiguais.

Como é evidente este cenário de cortes tem repercussões a dois níveis, tanto no aumento do número de colaboradores que saem em busca de melhores condições como num aumento de trabalho e diminuição de remuneração dos que cá continuam, o que se traduz numa diminuição dos níveis de motivação no trabalho.

É claro que cabe a quem dirige motivar os seus colaboradores e neste particular a EMARP tem vindo a criar condições de trabalho suficientemente atrativas para que os seus colaboradores tenham a perceção que a empresa se preocupa com o seu bem-estar.

A título de exemplo podemos referir a celebração de protocolos com entidades privadas tendo em vista proporcionar descontos na aquisição de determinados bens e serviços, a existência de serviços médicos e jurídicos parcialmente gratuitos, o apoio prestado ao grupo desportivo para organização de eventos entre os funcionários e os seus familiares e o apoio ao refeitório, tendo em vista proporcionar uma refeição a preços acessíveis.

Infelizmente esta política não tem sido suficiente para manter os seus efetivos pois em comparação com o ano transato verificou-se uma diminuição de 22 colaboradores o que corresponde a um regresso (fim do período de cedência) e 23 saídas provenientes de:

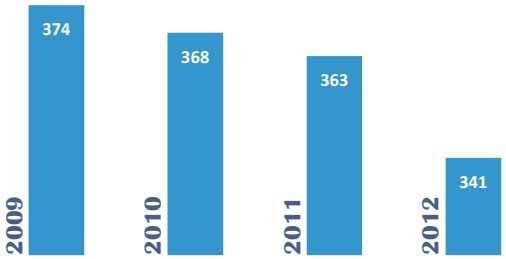
a) Denúncia do contrato pelo trabalhador: 14

b) Reforma/ aposentação: 5

c) Despedimento por facto imputável ao trabalhador: 2

d) Caducidade do contrato: 2

No gráfico seguinte é possível constatar a acentuação da tendência de saída no número de colaboradores que a EMARP tem vindo a sofrer, com 36 pessoas a sair em 4 anos. Esta redução de pessoal, benéfica em termos financeiros pode, por outro lado, ter como consequência a degradação da qualidade dos serviços prestados, pelo que deverá ser alvo de monitorização.



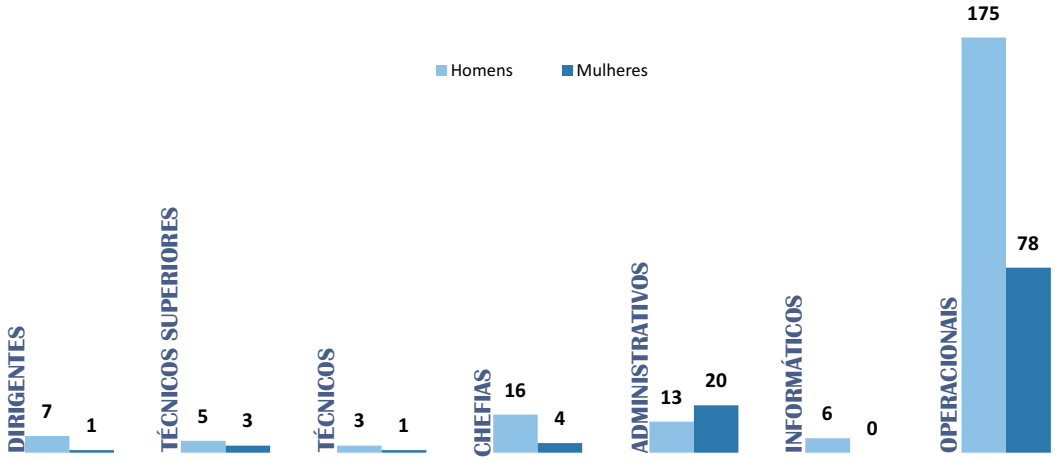
Na senda da contenção implementada na empresa, também o trabalho suplementar foi alvo de uma diminuição significativa, com uma redução do número de horas na ordem dos 64,75% e que se traduziu num acréscimo de 326,5 dias de trabalho.

Os números referentes ao absentismo, tanto no geral como por doença, demonstraram uma melhoria relativamente ao ano transato, com o primeiro a passar de 2,84% para 2,82% enquanto o segundo diminuiu de 5,49% para 4,64%.

Ainda assim, apesar desta evolução favorável, em média, em 2012 cada trabalhador esteve 13,7 dias de baixa, 8,25 dos quais por doença, o que não deixa de ser preocupante e, cremos, também poderá estar ligada à não atribuição do subsídio de produtividade.

Apesar do anormal número de saídas que se verificou este ano, a caracterização do funcionário tipo da EMARP não se alterou: pertence ao sexo masculino, é português, tem 44 anos, é operacional e tem baixa escolaridade.

Tendo em vista proporcionar uma panorâmica mais ampla juntamos um gráfico da repartição dos efectivos da empresa.



Em termos de nacionalidade, 79% dos colaboradores da Empresa eram de nacionalidade portuguesa, enquanto os nacionais de outros Países somaram o equivalente a 21% do total.

Em 2012 realizou-se a primeira consulta aos trabalhadores no âmbito do plano para a igualdade de género e, em termos genéricos, os resultados são bastante satisfatórios, apontando para a não existência de qualquer hipotética discriminação que pudesse existir na empresa.

A formação é uma forte aposta da EMARP como veículo de criar e cimentar competências, bem como motivar os trabalhadores, cujos encargos a empresa não encara como um custo mas sim como uma forma de investimento,

Assim, no decurso deste ano beneficiaram de formação profissional 96 colaboradores, o que representa 28,15% da força laboral da EMARP, pelo que neste indicador as metas legais foram largamente ultrapassadas uma vez que a lei prevê um mínimo de 10% de trabalhadores com frequência em ações deste género. Também merece referência o facto de mais de 80% da formação ter sido ministrada ao pessoal operário

Relativamente ao número de horas de formação por colaborador foi ultrapassado o limite legal mínimo de 34 colaboradores com um mínimo de 35 horas de formação, como se pode comprovar pelo quadro que se segue:

HORAS MINISTRADAS	2604
Nº de colaboradores com 35 horas de formação	66
Nº de Formadores com menos de 35 horas de formação	30
Nº médio de horas de formação por colaborador	27

Na área da sinistralidade laboral, ocorreram 22 acidentes de trabalho (AT) em 2012, menos 5 que em 2011. Estatisticamente, de acordo com o número de dias úteis perdidos por acidente de trabalho, poderemos afirmar que ao longo do ano tivemos diariamente 1 trabalhador de baixa por acidente de trabalho.

PERFIL DO ACIDENTADO	77% dos sinistrados são do género masculino
	A nacionalidade Portuguesa é a mais predominante (77,3%)
	Os sinistrados entre 35 e 39 anos e 45 a 49 acidentaram-se mais (22,7% cada)
	63,6% dos sinistrados tem o 1º ciclo do ensino básico
	91% pertencem ao quadro da empresa
	59% dos sinistrados estão na empresa entre 5 e 10 anos
	Os cantoneiros foram responsáveis por 41% do total de sinistros
	91% dos sinistrados exerce habitualmente a atividade
DIREÇÃO A QUE PERTENCE	77% dos sinistrados desempenha funções na DRLU
	12% dos sinistrados desempenha funções na DAS
LOCALIZAÇÃO TEMPORAL	Ocorreram mais acidentes no horário entre as 06h30 e as 13h30
	O período horário em que ocorreram mais acidentes foi às 10h00 (23%)
	Verificaram-se mais acidentes à quarta feira (27%) e à sexta feira (19%)
	Em Julho registou-se um pico que representa 23% dos AT ocorridos
LOCALIZAÇÃO ESPACIAL	92% dos AT de trabalho decorreram diretamente da atividade da empresa
	4% dos acidentes foram no percurso trabalho-casa
	73% dos acidentes ocorreram fora das instalações da empresa

CAUSAS E CIRCUNSTÂNCIAS	Em 35% dos casos o sinistrado trabalhava com ferramentas e em 35% sofreu quedas
	A recolha de rsu (diurno) e a limpeza urbana estão associadas a 50% dos acidentes ocorridos
CONSEQUÊNCIAS	42% das lesões resultaram de constrangimento físico no sistema musculo-esquelético
	77% das lesões manifestaram-se sob a forma de luxações, entorses e distenções
	As costas foi a parte do corpo mais atingida com 42%, seguido pelos pés com 27%

As alterações significativas dos AT foram a sua maior incidência nos homens e nos colaboradores mais velhos, quando no ano passado tinham sido os mais jovens os atingidos

Os cantoneiros de limpeza registaram em 2012 um total de 9 sinistrados traduzindo-se em 40% do total de AT, uma diminuição de cerca de 10% (menos 4) relativamente ao ano transato. Os pedreiros e serventes, os condutores de máquinas pesadas e veículos especiais e canalizadores registaram 3 acidentes cada. O total de cantoneiros acidentados (9) representa 7,8% dos 115 cantoneiros de limpeza enquanto os pedreiros e serventes que se acidentaram (3) registam 11,5% de um total de 26.

A atividade física de manipular objetos e cargas diversas a agarrar, a puxar e de andar, subir e similares foi responsável respetivamente por 27,3% e 22,7% dos acidentes de trabalho, o que é consistente com o tipo de movimentos efetuados pelos colaboradores nas suas tarefas no exterior.

Os 22 acidentes de trabalho de 2012, originaram 391 dias úteis de baixa por acidente, menos 187 que em 2011.

Sublinha-se no entanto que dos acidentes ocorridos em 2012, dois ocorreram no percurso trabalho/casa pelo que no cálculo dos índices se exclui esses acidentes e os respetivos dias de baixa. Daqui resultam 20 acidentes e 352 dias úteis de baixa por acidente.

A diminuição da sinistralidade reflectiu-se nos índices, pelo que o nível de gravidade diminuiu passando de 0,88 em 2011 para 0,56 em 2012. Também o nível de frequência passou de 39,68 para 31,74, valor que ainda recebe a classificação de "Bom" de acordo com a tabela da Organização Mundial de Saúde.

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número total de acidentes de trabalho com baixa	19	32	18	23	25	20
Número de horas/homem trabalhadas	574699	574699	574699	630064	630064	630064
Número médio de trabalhadores	369	369	369	374	368	341
Número de dias úteis perdidos	215	389	214	366	554	352
Índice de frequência	33,06	55,68	31,32	36,50	39,68	31,74
Índice de incidência	51,49	86,72	48,78	61,50	67,93	58,65
Índice de gravidade	0,37	0,68	0,37	0,58	0,88	0,56
Índice avaliação da gravidade	11,32	12,16	11,89	15,91	22,16	17,60

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Apesar dos condicionalismos económicos e sociais, mantiveram-se praticamente constantes, tanto os totais de rendimentos e gastos, como o volume de negócios, que se cifrou nos 18,1 milhões de euros.

Refira-se que as vendas e serviços prestados no âmbito da operação de AA, AR e RU representam a quase totalidade dos rendimentos auferidos pela EMARP.

Destacando algumas rubricas de custos, refira-se que na sua totalidade os fornecimentos e serviços externos tiveram gastos agravados que rondaram os 100 mil euros. No entanto este número não se pode dissociar do aumento de custos de 300 mil euros, respeitante à prestação de serviços do tratamento de águas residuais efetuado pelas Águas do Algarve. Com efeito, os sistemas multimunicipais absorveram a maior parte dos gastos, com 2,6 milhões de euros respeitantes ao fornecimento de água, 3,7milhões para o saneamento e 1,2 milhões para os resíduos urbanos depositados no aterro gerido pela Algar. Estes valores correspondem a 41,7% do volume de negócios da EMARP.

Apesar da operação da EMARP ser, em grande medida, de utilização intensiva de mão-de-obra, os gastos com o pessoal sofreram uma redução de 356 mil euros (-5,9%) e representam 31,4% do volume de negócios.

Outra parcela representativa dos gastos foram as depreciações e amortizações dos ativos fixos, na ordem dos 3 milhões de euros.

O resultado operacional do exercício, negativo, apesar de se ter reduzido em 36,6% relativamente ao ano anterior, ronda os quatrocentos mil euros.

Relativamente à estrutura do balanço, a redução do capital estatutário veio alterar a sua composição, com o aumento do passivo em cerca de 13,4 milhões de euros, dos quais 9 milhões se consideram como passivo não corrente.

Com um ativo composto essencialmente por ativos fixos não correntes, que representam 80% do total, uma das rubricas determinantes é a dos clientes, cujo montante sem imparidades atingiu os 6 milhões de euros. Para este valor contribuíram decisivamente as dívidas de faturas ambientais, que aumentaram cerca de um milhão de euros em relação ao exercício anterior.

Quanto aos investimentos efetuados durante o ano, e em resultado das limitações económicas, dos 4,5 milhões previstos no Plano apenas foram executados 22,3% do total, ou seja, cerca de um milhão de euros.

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

Num outro quadrante, e no que ao modelo de gestão desta empresa diz respeito, importa referir que o futuro da EMARP vive sob o espetro da situação financeira do próprio município de Portimão cuja evolução se encontra fortemente condicionada pela concessão da ajuda financeira prevista no Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), pelo que qualquer decisão futura terá forçosamente em conta este plano.

Tendo em vista permitir ao Município de Portimão uma escolha fundamentada relativamente ao futuro modelo de gestão desta empresa, em 2012 aquela entidade instruiu esta empresa para que procedesse à adjudicação de um estudo económico comparativo entre dois modelos: gestão delegada e concessão.

Este estudo, elaborado pela Universidade do Algarve, aponta para as inegáveis vantagens que o modelo de gestão delegada apresenta perante a concessão.

À margem deste estudo, embora com ele relacionado, a empresa Águas do Algarve voltou novamente a pressionar o município tendo em vista a verticalização dos sistemas. No entanto, as propostas efectuadas estão longe de constituir um negócio digno desse nome para Portimão pelo que este cenário está para já afastado.

Apesar desta agitação no mercado dos serviços públicos essenciais onde opera esta empresa, a verdade é que a EMARP se mantém fiel aos seus princípios de gestão pública.

Neste particular importa ainda referir que em cumprimento da legislação vigente, em 2011 foi elaborada a minuta de contrato de gestão delegada a qual foi submetida a parecer da entidade reguladora. Como entretanto os pressupostos que serviram de base ao estudo foram alterados e dado que o contrato de gestão delegada não recebeu o parecer e não foi aprovado, ainda não produziu efeitos. Espera-se que a situação fique devidamente estabelecida no decurso deste ano de 2013.

Em termos da orgânica interna dos processos da empresa, outro dos objectivos será a implementação do sistema integrado de gestão de qualidade, segurança e ambiente com vista à sua certificação nos normativos NP EN ISO 9001:2008 (Qualidade), NP EN ISO 14001:2004 (Ambiente) e OSHAS 18001:2007/NP 4397:2008 (Segurança e Saúde no Trabalho), processo de implementação esse que já se encontra a decorrer. Este objetivo não decorre apenas da necessidade de dar cumprimento à legislação em vigor para o setor em que a EMARP opera, mas enquadra-se de igual forma na vontade de adoptar um sistema de gestão mais eficaz e eficiente, orientado para a melhoria contínua e a progressiva satisfação dos requisitos dos seus clientes.

NEGÓCIOS ENTRE A EMPRESA E OS SEUS ADMINISTRADORES

Não existem quaisquer impedimentos e incompatibilidades dos membros do Conselho de Administração nas suas relações com a empresa, para além da normal relação na qualidade de cliente.

AGRADECIMENTOS

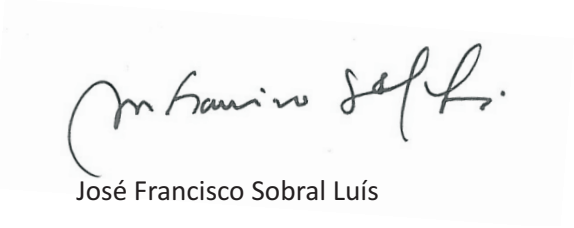
Ao terminar este Relatório, o Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para agradecer aos clientes e utilizadores dos seus serviços as opiniões, sugestões e reclamações que nos incentivam a melhorar, ao Município de Portimão o apoio e confiança manifestadas, aos trabalhadores da EMARP o reconhecimento da sua dedicação e disponibilidade e aos fornecedores e outras entidades a colaboração existente.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nestes termos, em conformidade com o disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 18º dos Estatutos da EMARP, EM, SA, e nos termos da alínea d) do artigo 406 do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral a aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2012, e que os resultados negativos no valor de 315.344,95€ sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados.

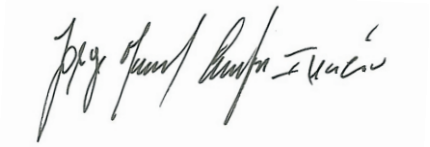
Portimão. 12 de Março de 2012,

O Conselho de Administração,



José Francisco Sobral Luís

Presidente



Jorge Manuel de Campos Inácio

Administrador não executivo

BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZEMBRO 2012	31 DEZEMBRO 2011
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	39.872.617,84	41.392.661,35
Propriedades de investimento	8	7.122.762,21	7.357.990,98
Ativos intangíveis	6	13.746,32	11.139,97
Ativos por impostos diferidos	14	79.769,91	215.148,59
		47.088.896,28	**48.976.940,89**
ATIVO CORRENTE			
Inventários	9/10	482.859,95	558.564,16
Clientes	9/21	4.988.953,18	4.461.711,52
Pessoal	16	4.117,08	5.881,48
Estado e outros entes públicos	22	189.221,11	218.097,97
Outras contas a receber	15/20	4.387.021,84	4.491.786,76
Diferimentos	20	21.280,79	92.572,95
Caixa e depósitos bancários	4	1.503.999,21	1.250.551,05
		11.577.453,16	**11.079.165,89**
TOTAL DO ATIVO		**58.666.349,44**	**60.056.106,78**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	23	30.000.000,00	44.891.810,74
Reservas legais	23	162.519,28	153.327,70
Outras reservas	23	81.259,64	76.663,85
Resultados transitados	23	404.626,02	-124.359,10
Outras variações do capital próprio	12/19	8.795.166,85	8.997.401,87
Resultado líquido do exercício		-315.344,95	91.915,79
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		**39.128.226,84**	**54.086.760,85**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Sócios/acionistas	5	9.000.000,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	14	3.025.211,10	3.140.108,51
		12.025.211,10	**3.140.108,51**
Passivo corrente			
Fornecedores	24	1.845.551,65	1.488.076,83
Pessoal	16	4.361,33	
Estado e outros entes públicos	22	148.557,28	135.977,10
Sócios/acionistas	5	4.392.169,87	
Outras contas a pagar	15/20	1.122.271,37	1.205.183,49
		7.512.911,50	**2.829.237,42**
TOTAL DO PASSIVO		**19.538.122,60**	**5.969.345,93**
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		**58.666.349,44**	**60.056.106,78**

Portimão, 12 de março de 2013

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administação,

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2012	2011
Vendas e serviços prestados	11	18.137.413,51	18.035.235,49
Trabalhos para a própria entidade	11	83.640,23	109.353,70
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-2.601.119,86	-2.560.606,53
Fornecimentos e serviços externos	25	-7.081.821,11	-6.973.721,27
Gastos com o pessoal	16	-5.687.347,32	-6.043.896,95
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	9	-40.420,06	-8.958,46
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-142.275,11	-246.723,82
Provisões (aumentos/reduções)			781,32
Outros rendimentos e ganhos	17	1.085.444,07	1.206.628,41
Outros gastos e perdas	17	-1.066.750,70	-935.993,29
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		**2.686.763,65**	**2.582.098,60**
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	6/7/8	-3.085.020,92	-3.210.032,17
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		**-398.257,27**	**-627.933,57**
Juros e rendimentos similares obtidos			93.981,35
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		**-398.257,27**	**-533.952,22**
Imposto sobre o rendimento	14	82.912,32	625.868,01
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**-315.344,95**	**91.915,79**

Portimão, 12 de março de 2013

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administação,

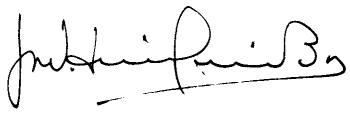
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

RUBRICAS	2012	2011
Vendas e serviços prestados	18.137.413,51	18.035.235,49
Custo das vendas e serviços prestados	-15.439.362,30	-15.315.097,30
RESULTADO BRUTO	**2.698.051,21**	**2.720.138,19**
Outros rendimentos	1.085.444,07	1.278.176,87
Gastos de distribuição	-450.831,43	-739.333,76
Gastos administrativos	-3.151.267,00	-3.429.060,00
Outros gastos	-579.654,12	-457.854,87
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	**-398.257,27**	**-627.933,57**
Gastos de financiamento		93.981,35
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	**-398.257,27**	**-533.952,22**
Imposto sobre o rendimento do período	82.912,32	625.868,01
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**-315.344,95**	**91.915,79**

Portimão, 12 de março de 2013

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administação,



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2011

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LIQUÍDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2011	**1**	**44.891.810,74**	**128.953,95**	**64.476,98**	**534.736,93**	**243.737,45**	**10.114.251,24**	**55.977.967,29**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Transferência para resultados transitados					243.737,45	-243.737,45		0,00
Transferência para reservas			24.373,75	12.186,87	-36.560,62			0,00
Desreconhecimento de subsídios ao investimento					-461.462,48		-1.845.849,93	-2.307.312,41
PID de desreconhecimento de subsídios							461.462,47	461.462,47
Reconhecimento de subsídios ao investimento							1.172.895,84	1.172.895,84
PID de reconhecimento de subsídios							-293.223,96	-293.223,96
Reconhecimento de rendimentos de subsídio					-202.940,78		-816.778,39	-1.019.719,17
PID de reconhecimento de rendimentos de subsídios							204.194,60	204.194,60
Reconhecimento de doações							450,00	450,00
	2	**0,00**	**24.373,75**	**12.186,87**	**-457.226,43**	**-243.737,45**	**-1.116.849,37**	**-1.781.252,63**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**3**					**91.915,79**		**91.915,79**
CAPITAL INTEGRAL	**4=2+3**	**0,00**	**24.373,75**	**12.186,87**	**-457.226,43**	**-151.821,66**	**-1.116.849,37**	**-1.689.336,84**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Entradas para coberturas de perdas					5.307,23			5.307,23
Distribuições					-207.176,83			-207.176,83
	5				**-201.869,60**			**-201.869,60**
POSIÇÃO NO FIM 2011	**6=1+2+3+5**	**44.891.810,74**	**153.327,70**	**76.663,85**	**-124.359,10**	**91.915,79**	**8.997.401,87**	**54.086.760,85**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2012

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LIQUÍDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2012	**6**	**44.891.810,74**	**153.327,70**	**76.663,85**	**-124.359,10**	**91.915,79**	**8.997.401,87**	**54.086.760,85**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Transferência para resultados transitados					91.915,79	-91.915,79		0,00
Transferência para reservas			9.191,58	4.595,79	-13.787,37			0,00
Desreconhecimento de subsídios ao investimento					-224.512,61			-224.512,61
Reconhecimento de subsídios de investimento							438.460,79	438.460,79
PID de reconhecimento de subsídios							-109.615,20	-109.615,20
Reconhecimento de rendimentos de subsídio					47.435,74		-708.307,48	-660.871,74
PID de reconhecimento de rendimentos de subsídios							177.076,87	177.076,87
Reconhecimento de doações							150,00	150,00
	7	**0,00**	**9.191,58**	**4.595,79**	**-98.948,45**	**-91.915,79**	**-202.235,02**	**-379.311,89**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**8**					**-315.344,95**		**-315.344,95**
CAPITAL INTEGRAL	**9=7+8**	**0,00**	**9.191,58**	**4.595,79**	**-98.948,45**	**-407.260,74**	**-202.235,02**	**-694.656,84**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Reduções de capital		-14.891.810,74						-14.891.810,74
Entradas para cobertura de perdas					627.933,57			627.933,57
	10	**-14.891.810,74**	**0,00**	**0,00**	**627.933,57**	**0,00**	**0,00**	**-14.263.877,17**
POSIÇÃO NO FIM 2012	**6+7+8+10**	**30.000.000,00**	**162.519,28**	**81.259,64**	**404.626,02**	**-315.344,95**	**8.795.166,85**	**39.128.226,84**

Portimão, 12 de março de 2013

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administação,

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	2012	2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimento de cllientes	18.073.384,78	17.699.479,84
Pagamentos a fornecedores	-10.716.977,18	-11.072.499,71
Pagamentos ao pessoal	-3.862.223,40	-6.024.534,27
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	**3.494.184,20**	**602.445,86**
Pagamentos/recebimentos e imposto sobre o rendimento	-13.395,32	-19.816,39
Outros recebimentos/pagamentos	-1.864.932,62	-135.147,83
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	**1.615.856,26**	**447.481,64**
FLUXOS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a		
Ativos fixos tangíveis	-995.940,25	-6.121.082,23
Ativos intangíveis	-14.722,40	-10.359,27
	-1.010.662,65	**-6.131.441,50**
Recebimentos respeitantes a		
Ativos fixos tangíveis	116.444,10	112.994,94
Outros ativos	252.185,31	253.007,57
Subsídios de investimento	151.332,44	199.591,53
Juros e rendimentos similares		101.346,09
	519.961,85	**666.940,13**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	**-490.700,80**	**-5.464.501,37**
FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de		
Cobertura de prejuízos	627.933,57	5.307,23
	627.933,57	**5.307,23**
Pagamentos respeitantes a		
Dividendos		-207.176,83
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-1.499.640,87	
	-1.499.640,87	**-207.176,83**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	**-871.707,30**	**-201.869,60**
VARIAÇÃO DA CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)	**253.448,16**	**-5.218.889,33**
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	**1.250.551,05**	**6.469.440,38**
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	**1.503.999,21**	**1.250.551,05**

Portimão, 12 de março de 2013

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administacão.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EEM, pessoa coletiva pública, constituída como empresa municipal com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sujeita à superintendência e tutela da Câmara Municipal de Portimão. Inicialmente constituída como Empresa Municipal (EM), em conformidade com a Lei 53-F/2006 adoptou a forma de Entidade Empresarial Local (EEM) a partir de 1 de Janeiro de 2009.

1.2. NIF

505322730

1.3. SEDE

Rua José António Marques, nº 17

8501-953 Portimão

1.4. CAPITAL SOCIAL

30.000.000,00€, inteiramente realizado

1.5. NATUREZA DA ACTIVIDADE

O seu objetivo principal é a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público (CAE 36002), a recolha, tratamento e rejeição de efluentes (CAE 37001), a recolha e depósito de resíduos sólidos urbanos (CAE 38112) e a higiene pública (CAE 81292) na área do Município de Portimão.

A EMARP iniciou a sua atividade em 1 de Janeiro de 2001, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Portimão em relação à água para consumo público e recebendo da CMP a vertente do saneamento de águas residuais.

A partir de 1 de Janeiro de 2003 a EMARP passou a assumir alguns aspetos da gestão dos resíduos sólidos urbanos, cuja transferência total aconteceu em 1 de Julho de 2003.

Em 1 de Janeiro de 2005, por protocolo celebrado com a CMP, a EMARP tomou a responsabilidade de executar a limpeza das zonas balneares do concelho.

Em 1 de Setembro de 2007, nos termos do contrato de concessão celebrado com o Município de Portimão e tendo por base o Decreto- Lei 167/2000 de 5 de Agosto, a EMARP

transferiu a responsabilidade da recolha dos efluentes provenientes do sistema em baixa do município, seu tratamento e rejeição para drenagem final, para o Sistema Multimunicipal de Saneamento, gerido pelas Águas do Algarve, SA.

1.6. DESIGNAÇÃO DA EMPRESA-MÃE

Munícipio de Portimão, que possui 100% do capital da EMARP.

1.7. SEDE DA EMPRESA-MÃE

Edifício dos Paços do Concelho, Praça 1º de Maio, 8500-543 Portimão.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. ELABORAÇÃO DAS CONTAS

As Demonstrações Financeiras individuais referem-se ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012. A sua elaboração foi efetuada de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), integrando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

2.2. MOEDA UTILIZADA

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da EMARP, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

3.1. INVENTÁRIOS

Os inventários são valorizados de acordo com o seu custo médio ponderado, onde é incorporado o respetivo custo de aquisição e despesas acessórias de compra, o qual é tendencialmente inferior ao respetivo valor de mercado.

3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição, incluindo despesas acessórias de compra, no caso de aquisições ao exterior. No caso de ativos fixos tangíveis produzidos pela própria EMARP, o seu valor corresponde aos custos de produção.

Para que os ativos mantenham o seu justo valor, as quantias escrituradas como aumentos motivados por grandes conservações e reparações são compensadas pelo abate do respetivo valor dos existentes ativos.

A mensuração dos ativos fixos tangíveis é efetuada segundo o modelo de custo deduzido da respetiva depreciação acumulada.

3.3. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

O custo de aquisição dos programas informáticos compreende todos os gastos incorridos para a sua colocação disponível para utilização. A mensuração dos ativos fixos intangíveis é efetuada segundo o modelo de custo deduzido da respetiva depreciação acumulada.

3.4. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Até 2006, as taxas de depreciação aplicadas aos ativos fixos tangíveis correspondiam às taxas máximas indicativas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro. No entanto, para as adequar ao período de vida dos ativos fixos tangíveis e dada a evolução tecnológica da qualidade e fiabilidade dos materiais de construção, nesse exercício foram alteradas algumas taxas de depreciação, sempre balizadas pelas taxas máximas e as mínimas do citado Decreto, pressuposto que continua a ser utilizado com a aplicação do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro.

Os terrenos não são depreciados e as depreciações e amortizações dos ativos fixos são calculadas pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem a vida útil estimada dos bens, como segue:

Edifícios e outras construções	20-50 anos
Equipamento básico	4-50 anos
Equipamento de transporte	4-6 anos
Equipamento administrativo	3-8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	8 anos
Programas de computador	3 anos

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada como ativo liquido, e são reconhecidos como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados.

3.5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A EMARP tem equipamentos arrendados às Águas do Algarve, SA para utilização no sistema multimunicipal de saneamento, nos termos do contrato da concessão de Setembro de 2007.

Terrenos	861.834,98
Estações elevatórias de saneamento	1.543.250,50
Postos de transformação	241.926,96
ETAR da Companheira	3.216.327,02
Túneis de saneamento	448.918,11
Intercetores de saneamento	2.227.219,86
Condutas elevatórias de saneamento	1.406.030,16
Máquinas e aparelhagem diversa	1.781.654,34
	11.727.161,93

3.6. AJUSTAMENTOS

O cálculo dos ajustamentos nas contas a receber de clientes foi efetuado de acordo com o disposto nos artigos 35º e 36º do IRC. Nestes termos foi considerado um ajustamento de 25% para as dívidas em mora há mais de 6 e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e um ajustamento de 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses. De acordo com os termos legais não se efectuaram ajustamentos sobre os valores do Município e do setor empresarial local.

A EMARP também constituiu no exercício um ajustamento ao valor das suas existências, tendo como base o valor dos materiais sem movimentação nos dois últimos anos.

3.7. RECONHECIMENTOS

A EMARP regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o regime do acréscimo (periodização económica), princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas das contas 27 – Outras contas a receber e a pagar e 28 – Diferimentos.

3.8. COMPARTICIPAÇÕES

Os ativos fixos tangíveis comparticipados por terceiros, registados na conta 593 – Subsídios são depreciados na mesma base e às mesmas taxas do respetivo ativo fixo tangível, sendo o gasto compensado na conta 78 – Outros rendimentos e ganhos.

3.9. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa evidenciada no balanço inclui meios líquidos de pagamento, como caixa e depósitos bancários facilmente mobilizáveis, assim como aplicações de tesouraria convertíveis imediatamente em liquidez sem afectar o valor do respetivo capital.

3.10. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Estas contas indicadas em balanço estão reconhecidas pela quantia amortizável das respetivas dívidas e não diferem dos seus justos valores.

4. FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

	2012	2011
Numerário	30.675,72	22.615,29
Equivalentes a caixa	44.544,36	24.070,87
Depósitos bancários à ordem	1.338.673,48	1.095.851,65
Outras disponibilidades	90.105,65	108.013,24
DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO	**1.503.999,21**	**1.250.551,05**

As outras disponibilidades referem-se a depósitos bancários à ordem e não disponíveis para uso, uma vez que são montantes adstritos a cauções e garantias prestadas por fornecedores.

Os restantes valores mencionados correspondem aos montantes de caixa, cheques e valores similares e depósitos bancários de liquidez elevada que podem ser imediatamente realizáveis.

Todas as contas de depósitos bancários foram reconciliados, com referência à data valor de 31 de Dezembro de 2012.

5. PARTES RELACIONADAS

5.1. MUNICÍPIO DE PORTIMÃO, EMPRESA-MÃE

As transações com o Município de Portimão estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado, com exceção do fornecimento de serviços ambientais de água, saneamento e resíduos em que é aplicado um tarifário especial.

As transações entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais, a prestação de serviços diversos e a contraprestação de serviços facturados pela ADSE ao Município de Portimão, da responsabilidade da EMARP.

MUNICÍPIO DE PORTIMÃO	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Faturas ambientais cliente conta corrente	1.656.260,89	749.489,43	0,00	2.405.750,32
Faturas de serviços diversos cliente conta corrente	1.876.018,82	676.095,83	1.493.770,76	1.058.343,89
Fornecedor conta corrente	-11.333,64	171,80	12.909,33	-24.071,17
Redução de capital	0,00	1.499.640,87	14.891.810,74	-13.392.169,87

Durante o exercício o Município cobriu os prejuízos operacionais relativos ao ano de 2011, no valor de 627.933,57€ e liquidou a dívida 871.707,30€ de cobrança de recibos ambientais

provenientes dos serviços de execução fiscal, por compensação do crédito que tem a receber da EMARP resultante da operação de redução de capital social.

Adicionalmente, no presente exercício foram processadas notas de crédito e reconhecidos gastos de dívidas incobráveis no valor de 865.837,20€, anteriormente provisionados em 418.230,67€.

5.2. PORTIMÃO URBIS, PARTE RELACIONADA

As transações com a Portimão Urbis estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado e as transações entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais e a prestação de serviços diversos.

PORTIMÃO URBIS	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Faturas ambientais cliente conta corrente	0,00	25.319,85	25.319,85	0,00
Faturas de serviços diversos cliente conta corrente	171.977,62	34.326,11	326,27	205.977,46

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis correspondem na sua totalidade aos programas informáticos e são valorizados e mensuradas nos termos da nota 3.3 e amortizados de acordo com o descrito na nota 3.4.

ATIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2012	TOTAL
ATIVO BRUTO	
Saldo inicial (01/01/2012)	330.009,52
Aquisições	11.999,23
SALDO FINAL (31/12/2012)	**342.008,75**
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	
Saldo inicial (01/01/2012)	318.869,55
Amortizações do exercício	9.392,88
SALDO FINAL (31/12/2012)	**328.262,43**
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2012	**13.746,32**

ATIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2011	TOTAL
ATIVO BRUTO	
Saldo inicial (01/01/2011)	321.587,35
Aquisições	8.422,17
SALDO FINAL (31/12/2011)	**330.009,52**
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	
Saldo inicial (01/01/2011)	308.285,92
Amortizações do exercício	10.583,63
SALDO FINAL (31/12/2011)	**318.869,55**
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2011	**11.139,97**

7. ATIVOS FIXOS TANGIVEIS

Os ativos fixos tangíveis são valorizados e mensuradas nos termos da nota 3.2 e depreciados de acordo com o descrito na nota 3.4.

ATIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2012

	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISRAT.	OUTROS AT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
ATIVO BRUTO								
Saldo inicial (01/01/2012)	1.295.897,62	10.226.704,71	59.877.999,46	5.828.048,38	1.186.541,13	23.753,88	78.438.945,18	1.157.690,54
Aquisições		25.275,59	1.689.107,04	29.483,66	3.461,38	150,00	1.747.477,67	629.804,48
Alienações				7.738,09			7.738,09	
Abates			27.142,49	25.588,33	5.374,05		58.104,87	
Transferências								1.048.666,05
SALDO FINAL (31/12/2012)	**1.295.897,62**	**10.251.980,30**	**61.539.964,01**	**5.824.205,62**	**1.184.628,46**	**23.903,88**	**80.120.579,89**	**738.828,97**
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial (01/01/2012)	202.705,47	3.566.472,40	28.318.840,63	4.986.508,47	1.107.595,94	21.851,46	38.203.974,37	
Depreciações do exercício		217.858,32	2.338.046,59	254.291,08	29.284,89	918,39	2.840.399,27	
Anulações/reversões de amortizações			25.342,18	26.866,39	5.374,05		57.582,62	
SALDO FINAL (31/12/2012)	**202.705,47**	**3.784.330,72**	**30.631.545,04**	**5.213.933,16**	**1.131.506,78**	**22.769,85**	**40.986.791,02**	
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2012	**1.093.192,15**	**6.467.649,58**	**30.908.418,97**	**610.272,46**	**53.121,68**	**1.134,03**	**39.133.788,87**	

ATIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2011

	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISRAT.	OUTROS AT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
ATIVO BRUTO								
Saldo inicial (01/01/2011)	325.597,62	10.115.671,64	57.186.334,41	5.760.865,77	1.148.033,91	23.303,88	74.559.807,23	510.729,54
Aquisições	970.300,00	2.189.148,66	1.112.822,88	212.236,16	38.507,22	450,00	4.523.464,92	1.432.443,80
Alienações				49.781,16			49.781,16	
Abates		2.197.440,41	59.832,83	95.272,39			2.352.545,63	
Transferências		119.324,82	1.638.675,00				1.757.999,82	785.482,80
SALDO FINAL (31/12/2011)	**1.295.897,62**	**10.226.704,71**	**59.877.999,46**	**5.828.048,38**	**1.186.541,13**	**23.753,88**	**78.438.945,18**	**1.157.690,54**
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial (01/01/2011)	202.705,47	3.746.593,93	26.035.059,59	4.738.083,39	1.055.163,85	20.440,16	35.798.046,39	
Depreciações do exercício		211.755,49	2.321.662,00	376.240,25	52.432,09	1.411,30	2.963.501,13	
Anulações/reversões de amortizações		391.877,02	37.880,96	127.815,17			557.573,15	
SALDO FINAL (31/12/2011)	**202.705,47**	**3.566.472,40**	**28.318.840,63**	**4.986.508,47**	**1.107.595,94**	**21.851,46**	**38.203.974,37**	
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2011	**1.093.192,15**	**6.660.232,31**	**31.559.158,83**	**841.539,91**	**78.945,19**	**1.902,42**	**40.234.970,81**	

Os valores evidenciados nos investimentos em curso resultam de obras e fornecimentos de ativos fixos tangíveis a decorrer, onde se incluem os trabalhos para a própria empresa que se encontram transitoriamente na mesma situação. Após a sua conclusão e a entrada ao serviço os bens são incorporados nas respetivas rubricas de ativos.

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Os equipamentos considerados como propriedades de investimento estão referenciados na nota 3.5 e estão arrendado às Águas do Algarve, SA.

Estes ativos estão integrados no balanço e são tratados nos termos da nota 3.2 e 3.4, estimando-se que o seu justo valor esteja sensivelmente equiparado aos montantes expressos nas contas.

O valor da renda recebida por estas propriedades de investimento foi de 115.638,34€, reconhecido nos resultados.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2012

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
ATIVO BRUTO				
Saldo inicial (01/01/2012)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
SALDO FINAL (31/12/2012)	**861.834,98**	**5.001.504,48**	**5.863.822,47**	**11.727.161,93**
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial (01/01/2012)		1.689.439,75	2.679.731,20	4.369.170,95
Depreciações do exercício		153.585,42	81.643,35	235.228,77
SALDO FINAL (31/12/2012)	**0,00**	**1.843.025,17**	**2.761.374,55**	**4.604.399,72**
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2012	**861.834,98**	**3.158.479,31**	**3.102.447,92**	**7.122.762,21**

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2011

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
ATIVO BRUTO				
Saldo inicial (01/01/2011)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
SALDO FINAL (31/12/2011)	**861.834,98**	**5.001.504,48**	**5.863.822,47**	**11.727.161,93**
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial (01/01/2011)		1.535.854,20	2.597.369,21	4.133.223,41
Depreciações do exercício		153.585,55	82.361,99	235.947,54
SALDO FINAL (31/12/2011)	**0,00**	**1.689.439,75**	**2.679.731,20**	**4.369.170,95**
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2011	**861.834,98**	**3.312.064,73**	**3.184.091,27**	**7.357.990,98**

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

As perdas por imparidades são reconhecidas pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável, e foram calculadas de acordo com a nota 3.6.

ATIVO BRUTO	SALDO INICIAL	UTILIZAÇÃO	REVERSÃO	REFORÇO	SALDO FINAL
Fornecedores de serviços	734.533,49	20.047,64		268.423,24	982.909,09
Serviços diversos prestados	662.855,10	418.962,09	126.148,13		117.744,88
EM INVENTÁRIOS					
Materiais diversos	76.373,83			40.420,06	116.793,89

O cálculo do reforço da imparidade dos ativos em inventários foi efetuado tendo por base os preços correntes do mercado, para os materiais considerados obsoletos.

10. INVENTÁRIOS

O valor dos inventários em balanço inclui a água existente no sistema de abastecimento e uma grande diversidade de materiais e matérias primas, subsidiárias e de consumo em armazém para suprir as necessidades dos setores operacionais de água, saneamento, recolha de resíduos e limpeza.

Os inventários em armazém são valorizados nos termos da nota 3.1 e foram sujeitos ao ajustamento indicado na nota 9.

Os inventários referentes a água para abastecimento público são valorizados de acordo com o preço praticado em 31 de Dezembro pelo único fornecedor contratual, Águas do Algarve SA, empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

ARMAZÉM	
SALDO INICIAL	615.004,39
Compras	985.402,28
Reclassificações	1.012.741,12
SALDO FINAL	581.230,41
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	6.435,14

ÁGUA	
SALDO INICIAL	19.933,60
Compras	3.107.537,71
Regularizações	514.363,14
SALDO FINAL	18.423,45
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	2.594.684,72

11. RÉDITO

11.1. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Os réditos dos serviços prestados de forma continuada, nomeadamente o fornecimentos dos serviços prestados e faturados mensalmente através das faturas ambientais (AA, AR e RU) são diferidos no tempo entre a assunção dos encargos e os procedimentos de leitura dos contadores e consequente faturação ao cliente. No presente exercício foi efetuada a especialização desse ciclo de facturação de serviços ambientais correspondente à totalidade do mês de Janeiro e a metade do mês de Fevereiro.

O rédito é mensurado pelo justo valor da venda de bens e prestação de serviços.

	2012	2011
Água de abastecimento	7.699.056,46	7.369.207,56
Águas residuais	6.332.123,77	6.560.064,26
Resíduos urbanos	4.106.233,28	4.105.963,67
VOLUME DE NEGÓCIOS	**18.137.413,51**	**18.035.235,49**

11.2. TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

As obras que envolvem a movimentação de grandes meios e equipamentos são concursadas e requisitadas a operadores externos especializados. As obras mais correntes são executadas por administração directa, com recursos próprios, e são valorizadas de acordo com os seus custos reais.

12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios ao investimento do governo e entidades equiparadas, bem como os do município, são contabilizados como capitais próprios sendo subsequentemente transferidos para resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado e na mesma proporção em que são amortizados.

ENTIDADE	ANOS DE ATRIBUIÇÃO	VALOR INICIAL	SALDO 01/01/12	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	REGULARIZAÇÕES	VALOR FINAL
ESTADO-FEDER/PROA							
Ampliação do reservatório da Amoreira	1995/1996	354.148,27	184.157,10		7.082,97		177.074,13
2ª célula Grande Reserva de Chão das Donas	1996/1999	776.251,28	434.700,75		15.525,02		419.175,73
REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE/ERTA							
Equipamento de limpeza de praias	2010	30.500,00	19.001,80		12.038,18		6.963,62
MUNICÍPIO							
Infraestruturas de saneamento	2003	3.829.889,06	3.071.721,05		84.240,89		2.987.480,16

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

No âmbito da organização do relacionamento entre a empresa e os seus clientes, entrou em vigor em 01 de Fevereiro de 2013 o novo Regulamento de Serviços com as normas e procedimentos respeitantes aos serviços de AA, AR e RU.

Nos termos da Lei 50/2012, a EMARP adotou os seus estatutos, que foram aprovados pela Assembleia Municipal no dia 19 de fevereiro de 2013. A escritura de alteração foi realizada no dia 22 de fevereiro de 2013, pelo que a empresa passou a denominar-se EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, SA.

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2012, e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da EMARP.

14. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis e considera a tributação diferida. O imposto diferido é calculado sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos na medida em que seja provável que serão gerados lucros futuros para utilização da diferença temporária. Os ativos por impostos diferidos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção durante um período de quatro e cinco anos por parte das autoridades fiscais e da segurança social, respetivamente. O Conselho de Administração da EMARP entende que

eventuais correções àquelas declarações, resultantes de inspeções por parte das autoridades competentes, não terão efeitos significativos nas declarações financeiras em 31 de Dezembro de 2012.

	2012	2011
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	-6.221,61	-7.948,74
GANHOS DE IMPOSTOS DO EXERCÍCIO RECONHECIDOS NESTE EXERCÍCIO COMO IMPOSTOS DIFERIDOS		
Impostos diferidos com origem em subsídios de investimento	177.076,87	664.403,26
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	47.435,74	47.435,74
Reporte de prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos	-135.378,68	-78.022,25
RESUMO		
Imposto corrente	-6.221,61	-7.948,74
Imposto diferido	89.133,93	633.816,75
TOTAL DO PERÍODO	**82.912,32**	**625.868,01**
DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS QUE ORIGINARAM IMPOSTOS DIFERIDOS		
Ativos por impostos diferidos		
Provisões não aceites fiscalmente	0,00	418.230,67
Prejuízos fiscais	319.079,64	442.363,71
TOTAL	**319.079,64**	**860.594,38**
Passivos por impostos diferidos		
Ajustamentos devido à aplicação da NCR3	379.485,89	569.228,84
Subsídios de investimento	11.721.358,48	11.991.205,17
TOTAL	**12.100.844,37**	**12.560.434,01**
VALORES REFLETIDOS NO BALANÇO		
Ativos por impostos diferidos	79.769,91	215.148,60
Passivos por impostos diferidos	3.025.211,10	3.140.108,51
TOTAL	**3.104.981,01**	**3.355.257,11**

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A EMARP recebe anualmente, e até 2025, 450.000 m3 de água como compensação pela cedência de condutas elevatórias e da Estação de Tratamento de Águas das Fontainhas, nos termos da cláusula 3ª do contrato estabelecido em 2000 entre os SMP/EMARP e as Águas do Algarve, SA. Este ativo é valorizado ao preço da água fornecida pela empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

16. GASTOS COM O PESSOAL

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais em 2011 foram as seguintes:

	2012	2011
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Presidente	0,00	0,00
Administradores não executivos	0,00	0,00
Administrador executivo	0,00	1.332,86
FISCAL ÚNICO		
Revisor oficial de contas	14.185,56	14.185,43

Não existem quaisquer incompatibilidades e impedimentos dos membros do Conselho de Administração nas suas relações pessoais com a empresa para além da normal qualidade de cliente.

O número de pessoas ao serviço da empresa, de acordo com a sua situação, foi a seguinte:

SITUAÇÃO	MÉDIA ANUAL	31-12-2012	31-12-2011
Quadro da EMARP	328	322	310
Contratados da EMARP	15	8	41
Quadro da CMP	11	11	12
TOTAL	**354**	**341**	**363**

Os custos com o pessoal foram os seguintes:

REMUNERAÇÕES DO PESSOAL

	2012	2011
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL		
Vencimento base	3.514.514,67	3.591.684,83
Subsídio de férias e natal	279.261,68	459.586,59
Trabalho extraordinário	16.647,38	58.095,32
Trabalho em regime de prevenção	8.926,44	5.674,09
Trabalho em regime de serviço noturno	69.487,70	71.847,64
Abono para falhas	3.855,36	4.150,66
Alimentação, alojamento, deslocações e ajudas de custo	121,58	1.065,12
Subsídio de disponibilidade	60.130,93	60.126,53
Subsídio de insalubridade e risco	101.877,16	104.962,42
Abono de família	1.698,06	2.497,52
Subsídio de refeição	538.678,73	559.794,27
Encargos com a saúde	22.540,33	24.832,98
Subsídio parental	313,33	1.473,78
BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO		
Pensões de aposentação	15.340,12	2.477,87
INDEMNIZAÇÕES		
Revogação do contrato de trabalho		1.000,00
Complemento por caducidade do contrato	2.040,03	2.189,13
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES		
Segurança Social	739.519,34	763.094,53
Caixa Geral de Aposentações	143.450,26	155.437,63
SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS E DOENÇAS PROFISSIONAIS	43.897,78	38.662,42

REMUNERAÇÕES DO PESSOAL

	2012	2011
CUSTOS DE AÇÃO SOCIAL		
Consultas e exames médicos	19.639,60	21.473,16
Medicamentos e fármacos	148,09	307,00
Refeitório do pessoal	61.590,29	59.234,08
Grupo desportivo	5.800,00	15.725,00
Material médico	985,93	783,78
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL		
Equipamento de proteção pessoal e fardamento	19.817,79	18.635,78
Cursos e formação interna	3.253,74	3.240,93
Formação e cursos externos	13.797,00	8.488,00
Outras despesas	14,00	6.023,03
TOTAL	**5.687.347,32**	**6.042.564,09**

Os saldos constantes nas rubricas de pessoal no balanço, respeitam a movimentos relacionados com descontos sindicais, comissão de refeitório e ao pagamento de serviços protocolados entre os trabalhadores e outras entidades em que a EMARP, devidamente autorizada, efetua a respetiva tramitação burocrática.

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

Nas perdas em inventários são registados os valores correspondentes à valorização do volume de água não faturada. Nos rendimentos suplementares estão considerados as verbas respeitantes a alugueres de equipamentos, enquanto na rubrica de outros ganhos são evidenciados, entre outros, os valores referentes à quota parte amortizada dos subsídios de compensação ao investimento.

	2012	2011
OUTROS GASTOS E PERDAS		
Impostos	29.970,20	30.295,35
Dívidas incobráveis	453.102,78	4.560,63
Perdas em inventários	530.776,72	790.461,76
Outros gastos e perdas em investimentos não financeiros	8.260,34	39.190,02
Outros gastos	44.640,66	71.485,53
TOTAL	**1.066.750,70**	**935.993,29**
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Rendimentos suplementares	97.520,87	224.141,72
Descontos de pronto pagamento	3.106,24	4.609,02
Ganhos em inventários	17.301,02	13.096,04
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	116.444,10	2.845,53
Outros ganhos	851.071,84	961.936,10
TOTAL	**1.085.444,07**	**1.206.628,41**

18. CONTAS DE RESPONSABILIDADE

	2012	2011
Faturas de serviços ambientais em cobrança	4.703.676,31	3.612.381,14
Faturas de serviços diversos em cobrança	1.388.022,82	2.245.715,17
Garantias bancárias prestadas por terceiros	418.319,02	296.627,57

19. OUTROS ATIVOS TRANSFERIDOS

Os ativos fixos tangíveis entregues ou comparticipados por particulares são contabilizados como capitais próprios, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados com a vida útil estimada do ativo respetivo.

	ANOS DE ATRIBUIÇÃO	VALOR INICIAL	SALDO 01/01/12	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	REGULARIZAÇÕES	VALOR FINAL
Rede de distribuição de água	1994/2012	4.892.989,58	3.090.839,65	132.481,40	192.350,23		3.030.970,82
Condutas de água	1995/2006	719.884,11	609.611,39		14.397,67		595.213,72
Rede de coletores de águas residuais	2001/2012	4.324.758,56	3.198.295,37	235.273,39	179.139,43		3.254.429,33
Condutas elevatórias de saneamento	2002	52.915,52	42.332,42		1.058,31		41.274,11
Intercetores gravíticos de saneamento	2002	22.951,64	18.361,31		459,03		17.902,28
Estações elevatórias de águas residuais	2002/2008	96.579,24	55.789,64		4.828,96		50.960,68
Reservatório de água	2003	75.795,21	62.152,11		1.515,90		60.636,21
Equipamento de deposição de RSU	2004/2006	11.807,60	1.127,50		715,00		412,50
Ilhas ecológicas	2004/2012	2.193.679,75	1.203.115,08	70.706,00	194.955,89		1.078.865,19

20. DIFERIMENTOS E OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Desagregando estas contas, refira-se que está inscrito nos outros devedores o montante dos instrumentos financeiros referidos na nota 15, enquanto nos outros credores estão registadas as cauções prestadas por fornecedores.

	2012	2011
Juros a receber	0,00	339,87
Faturação a receber	1.655.793,66	1.614.282,63
Outros devedores	2.730.824,40	2.877.147,97
Gastos a reconhecer	21.280,79	92.572,95

	2012	2011
Fornecedores de investimento	204.607,78	338.791,17
Remunerações a liquidar	511.563,02	547.610,84
Outros acréscimos de gastos	20.437,40	17.419,74
Outros credores	385.259,39	301.345,45

21. COBRANÇAS DUVIDOSAS

As imparidades referentes aos clientes de cobrança duvidosa, foram reconhecidas de acordo com a nota 9.

	2012	2011	DIFERENÇA %
Faturas ambientais	4.399.761,16	3.284.758,63	33,94
Faturas serviços diversos	1.382.698,39	2.152.620,34	-35,77
TOTAL	5.782.459,55	5.437.378,97	6,35

22. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os valores ativos indicados nesta conta referem-se essencialmente ao pagamento especial de conta de IRC e ao IVA a recuperar.

Os montantes registados como passivo respeitam a movimentos de transição de ano,

	2012	2011
Imposto sobre o rendimento	155.201,72	179.840,42
Imposto sobre o valor acrescentado	34.019,39	38.257,55
	189.221,11	218.097,97

liquidados em 2012 nos prazos legais.

	2012	2011
Imposto sobre o rendimento	6.221,61	7.948,74
Retenção de impostos sobre o rendimento	25.488,27	25.750,42
Imposto sobre o valor acrescentado	18.792,00	
Contribuições para a segurança social	98.055,40	102.277,94

De acordo com o conhecimento da EMARP, não existem dívidas da empresa ao estado ou a outros entes públicos.

23. CAPITAL PRÓPRIO

23.1. CAPITAL REALIZADO

O capital social da EMARP é detido, na sua totalidade, pelo Município de Portimão e está integralmente realizado.

23.2. RESERVAS LEGAIS

A reserva legal existente foi constituída nos termos do artigo 29º dos estatutos da EMARP.

23.3. OUTRAS RESERVAS

O montante registado nesta conta refere-se à reserva para fins sociais, constituída nos termos do artigo 29º dos citados estatutos.

23.4. RESULTADOS TRANSITADOS

A decomposição dos valores expressos na conta de resultados transitados é a seguinte:

Resultados transitados SNC	-527.345,67
Resultados transitados de exercícios anteriores	78.128,42
Ajustamentos de transição realizados	177.884,01
Ajustamentos de transição não realizados	770.830,73
Imposto diferido de ajustamentos	-94.871,47
TOTAL	**404.626,02**

24. FORNECEDORES

O saldo desta rubrica é composto pelos valores em dívida a fornecedores de conta corrente em 31 de Dezembro de 2012. A posição da dívida que excede o prazo de vencimento (60 dias) é a seguinte:

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS

	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE
2012	**35 dias**	**44 dias**	**51 dias**	**64 dias**

Durante o exercício, o prazo médio de pagamento a fornecedores, calculado em dias de acordo com a fórmula publicada no Despacho nº 9870/2009 de 13 de Abril (Diário da República nº 71 – II série, parte C) foi o seguinte:

ESTRUTURA DA DÍVIDA EM DIAS (31-12-2012) — milhares de euros

NATUREZA DOS BENS E SERVIÇOS	60-90	90-120	120-180	180-360	> 360*
Trabalhos especializados			1	2	20
Outros bens e serviços	2	1		9	23
TOTAL	**2**	**1**	**1**	**11**	**43**

* dívida em processo de contestação

25. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os custos dos fornecimentos e serviços externos foram os seguintes.

	2012	2011
Subcontratos	3.722.965,68	3.425.525,77
Serviços especializados	2.035.660,26	2.245.391,33
Materiais	29.155,41	60.558,84
Energia e fluidos	850.177,65	809.646,87
Deslocações, estadas e transportes	3.643,84	1.622,70
Serviços diversos	440.218,27	430.975,76
TOTAL	**7.081.821,11**	**6.973.721,27**

26. MOVIMENTOS DE TESOURARIA EFECTUADOS NA GERÊNCIA

RECEBIMENTOS - ENTRADA DE FUNDOS		
SALDO INICIAL		
Caixa	46.686,16	
Depósitos bancários	1.203.864,89	1.250.551,05
RECEITAS		
Faturas de clientes		16.224.658,58
Cobrança de documentos		3.306.617,77
		20.781.827,40

PAGAMENTOS - SAÍDA DE FUNDOS		
DESPESAS		
Ordens de pagamento		19.277.828,19
SALDO FINAL		
Caixa	75.220,08	
Depósitos bancários	1.428.779,13	1.503.999,21
		20.781.827,40

DOCUMENTOS - ENTRADA NA TESOURARIA		
SALDO INICIAL		
Documentos em cofre		5.437.378,97
DÉBITOS		
Remessa de documentos		4.556.467,20
		9.993.846,17

DOCUMENTOS - SAÍDA DA TESOURARIA		
CRÉDITOS		
Documentos cobrados	3.306.617,77	
Documentos anulados	904.768,85	4.211.386,62
SALDO FINAL		
Documentos em cofre		5.782.459,55
		9.993.846,17

27. BALANÇO COMPARATIVO COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Os Instrumentos de Gestão Previsional são o resultado duma previsão efetuada em meados de 2011 com os dados disponíveis nessa data.

No caso do balanço essa previsão foi realizada com um ano e meio de antecipação, pelo que a comparabilidade dos dados reflete este condicionalismo.

RUBRICAS	31 DEZEMBRO 2012	PREVISIONAL DE 2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
Ativos fixos tangíveis	39.872.618	45.588.494
Propriedades de investimento	7.122.762	6.940.285
Ativos intangíveis	13.746	13.233
Ativos por impostos diferidos	79.770	
	47.088.896	**52.542.012**
ATIVO CORRENTE		
Inventários	482.860	731.951
Clientes	4.988.953	1.371.644
Pessoal	4.117	
Estado e outros entes públicos	189.221	209.129
Outras contas a receber	4.387.022	4.271.508
Diferimentos	21.281	95.589
Caixa e depósitos bancários	1.503.999	3.579.724
	11.577.453	**10.259.545**
TOTAL DO ATIVO	**58.666.349**	**62.801.557**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital realizado	30.000.000	44.891.811
Reservas legais	162.519	187.376
Outras reservas	81.260	64.592
Resultados transitados	404.626	881.714
Outras variações do capital próprio	8.795.167	8.978.207
Resultado líquido do exercício	-315.345	334.084
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	**39.128.227**	**55.337.784**
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Sócios/acionistas	9.000.000	0
Passivos por impostos diferidos	3.025.211	3.182.274
	12.025.211	**3.182.274**
Passivo corrente		
Fornecedores	1.845.552	1.760.009
Pessoal	4.361	
Estado e outros entes públicos	148.557	167.303
Sócios/acionistas	4.392.170	
Outras contas a pagar	1.122.271	2.354.187
	7.512.912	**4.281.499**
TOTAL DO PASSIVO	**19.538.123**	**7.463.773**
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	**58.666.349**	**62.801.557**

28. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARATIVA COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

A demonstração de resultados por naturezas também reflete os condicionalismos relativos à sua comparabilidade com um documento previsional efetuado na data referenciada no número anterior.

DESCRIÇÃO	2012	
	EXECUÇÃO	PREVISÃO INICIAL
Vendas e serviços prestados	18.137.414	20.912.884
Trabalhos para a própria entidade	83.640	104.999
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2.601.120	-3.445.944
Fornecimentos e serviços externos	-7.081.821	-7.254.910
Gastos com o pessoal	-5.687.347	-6.866.071
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-40.420	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-142.275	-102.473
outros rendimentos e ganhos	1.085.444	1.021.719
Outros gastos e perdas	-1.066.751	-835.604
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	**2.686.764**	**3.534.600**
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	-3.085.021	-3.275.904
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	**-398.257**	**258.696**
Juros e rendimentos similares obtidos		186.750
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	**-398.257**	**445.446**
Imposto sobre o rendimento	82.912	-111.362
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**-315.345**	**334.084**

PLANO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIREÇÃO	PREVISÃO INICIAL				PREVISÃO FINAL (€)	EXECUÇÃO FINAL			
			INÍCIO	FIM	FINANCIAMENTO DEFINIDO (€)	FASE DE EXECUÇÃO		EXECUÇÃO FINAL	DIFERENÇA PREV/EXEC	% EXEC	FASE EXECUÇÃO
94/001	Construção e grande reparação da rede de água	DAS	S/R	S/R	119.942	S/R	224.742	64.912	159.830	28,88	S/R
94/002	Implantação e grande reparação de condutas de água	DAS	S/R	S/R	10.000	S/R	50.000	19.917	30.083	39,83	S/R
94/003	Máquinas e aparelhagem diversa	GERAL	S/R	S/R	50.000	S/R	250.000	31.160	218.840	12,46	S/R
94/004	Aparelhagem de medida e controlo	DAS	S/R	S/R	10.000	S/R	10.000	2.050	7.950	20,50	S/R
94/006	Material de informática	DMCQ	S/R	S/R	10.000	S/R	20.000	2.011	17.989	10,05	S/R
94/007	Material de transporte e equipamento rolante	DRLU	S/R	S/R	150.000	S/R	280.000	29.484	250.516	10,53	S/R
94/008	Mobiliário de escritório	DMCQ	S/R	S/R	1	S/R	5.001	394	4.607	7,87	S/R
94/010	Programas de informática	DMCQ	S/R	S/R	5.000	S/R	60.000	11.999	48.001	20,00	S/R
94/011	Terrenos para a instalação de equipamentos	GERAL	S/R	S/R	971.000	S/R	100	0	100	0,00	S/R
97/079	Remodelação das infraestruturas da Penina	DAS	Jan 98	Dez 12	150.000	8	150.000	89.490	60.510	59,66	8
00/113	Distribuição de água subterrânea para espaços verdes	DAS	Jan 00	Dez 12	1	1	1	0	1	0,00	1
01/118	Construção e grande reparação de canais de saneamento	DAS	S/R	S/R	10.000	S/R	10.000	0	10.000	0,00	S/R
01/119	Implantação e grande reparação de condutas pluviais e descarregadores	DAS	S/R	S/R	10.000	S/R	50.000	25.026	24.974	50,05	S/R
01/121	Implantação e grande reparação de condutas elevatórias	DAS	S/R	S/R	10.000	S/R	100.000	0	100.000	0,00	S/R
01/122	Construção e grande reparação de colectores e redes	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	125.000	33.503	91.497	26,80	S/R
02/145	Aquisição de equipamentos para resíduos sólidos urbanos	DRLU	Jan 02	Dez 13	300.000	7	1.560.000	319.809	1.240.191	20,50	7
03/163	Aquisição de carrinhos de varredura	DRLU	Jan 03	Dez 13	1	8	1	0	1	0,00	8
03/165	Aquisição de contentores superficie	DRLU	Fev 03	Dez 13	1	5	1	0	1	0,00	5
03/166	Aquisição de equipamento para as oficinas de RSU	DRLU	Mar 03	Dez 13	1	5	1.001	0	1.001	0,00	5
04/170	Vedação do recinto da EE Figueira	DMCQ	Jan 04	Dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
04/174	Telemetria de viaturas e equipamento de deposição	DRLU	Jan 04	Dez 13	1	0	300.001	0	300.001	0,00	0
04/177	Execução de condutas de água entre Grande Reserva/Via V10	DAS	Jan 04	Dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
04/178	Remodelação das infraestruturas na zona do Bairro Pontal	DAS	Jan 04	Dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
04/180	Remodelação das infraestruturas na Mexilhoeira Grande	DAS	Jan 04	Dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
04/183	Remodelação da rede de águas na zona da Torralta	DAS	Jan 04	Dez 13	92.900	2	180.000	123.849	56.151	68,80	10
04/184	Remodelação das infraestruturas na Ladeira do Vau	DAS	Jan 04	Dez 12	100	10	13.000	12.916	84	99,35	10
04/185	Remodelação das infraestruturas na Pedra Mourinha	DAS	Jan 04	Dez 12	2.000	2	2.000	0	2.000	0,00	2
04/188	Remodelação da rede de drenagem de Alvor	DAS	Jan 04	Dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
04/189	Regularização do canal da Ribeira de Alvor	DAS	Jan 04	Dez 14	1	2	50.001	0	50.001	0,00	2
04/190	Remodelação das infraestruturas na rua de Olivença	DAS	Jan 04	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
04/191	Remodelação das infraestruturas na rua Capitão Barroso	DAS	Jan 04	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
04/192	Execução da drenagem pluvial da ligação Pontalgar/Miquelina	DAS	Jan 04	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
05/196	Remodelação de instalações com o objetivo de poupança de energia	DMCQ	Jan 05	Dez 14	1	1	21.601	0	21.601	0,00	1
06/205	Execução das infraestruturas no sítio dos Valinhos	DAS	Jan 06	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
07/211	Execução de rede de esgotos domésticos do Arão	DAS	Jan 07	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
07/212	Remodelação infraestruturas na zona ruas Antº Feu, Fº Bivar/Praia da Rocha	DAS	Jan 07	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
07/213	Execução do coletor pluvial EM533 Mexilhoeira Grande/Figueira	DAS	Jan 07	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
07/214	Execução de infraestruturas na rua 24 de Junho/Figueira	DAS	Jan 07	Dez 12	1	10	1	0	1	0,00	10
07/216	Execução de conduta de água na urb. Serra e Mar / Chão das Donas	DAS	Jan 07	Dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
08/222	Execução rede água e saneamento nas Sesmarias	DAS	Jan 08	Dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/225	Ampliação do edificio sede da EMARP	DAS	Jan 08	Dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/226	Execução rede pluvial na estrada Cabeço Mocho/Castelhanas	DAS	Jan 08	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/227	Remodelação das infraestruturas na rua D. Afonso Henriques	DAS	Jan 08	Dez 13	1	2	1	0	1	0,00	2
08/228	Reforço da rede de drenagem pluvial na av. Miguel Bombarda	DAS	Jan 08	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/229	Reforço da rede de drenagem pluvial na av. 25 de Abril	DAS	Jan 08	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/230	Reforço rede drenagem pluvial na zona da Bemposta	DAS	Jan 08	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/231	Remodelação de infraestruturas na rua D. Sancho I em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/232	Remodelação de infraestruturas na travessa/largo do Castelo em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/233	Remodelação de infraestruturas na rua do Paço em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/234	Remodelação de infraestruturas na rua Dr Afonso Costa em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/235	Remodelação de infraestruturas na rua D. Mª Teresa Dionisio em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2

PLANO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIREÇÃO	PREVISÃO INICIAL				PREVISÃO FINAL (€)	EXECUÇÃO FINAL			
			INÍCIO	FIM	FINANCIAMENTO DEFINIDO (€)	FASE DE EXECUÇÃO		EXECUÇÃO FINAL	DIFERENÇA PREV/EXEC	% EXEC	FASE EXECUÇÃO
08/236	Reforço da rede drenagem pluvial na Restinga em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/237	Remodelação de infraestruturas na via V7	DAS	Jan 08	Dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/239	Remodelação infraestruturas nos bairros Boa Hora, Progresso, 1 de Julho	DAS	Jan 08	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/240	Remodelação de infraestruturas nas vias estruturantes do Município	DAS	Jan 08	Dez 14	1	0	1	0	1	0,00	1
08/241	Execução de infraestruturas na EN 125/Chão das Donas	DAS	Jan 08	Dez 13	293.000	7	293.000	152.521	140.479	52,05	10
08/242	Remodelação de infraestruturas rua Caetano Feu/Praia da Rocha	DAS	Jan 08	Dez 14	1	1	1	0	1	0,00	0
08/244	Remodelação e pintura do edifício sede	DAS	Jan 08	Dez 12	5.000	8	5.000	0	5.000	0,00	10
08/245	Abastecimento de água ao Sítio da Pereira	DAS	Jan 08	Dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/246	Abastecimento de água ao sítio dos Montes de Cima	DAS	Jan 08	Dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/247	Reaproveitamento das captações subterrâneas para rede de rega	DAS	Jan 08	Dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
08/248	Remodelação do sistema elevatório reservatório da Mexilhoeira Grande	DMCQ	Jan 09	Mar 12	1	9	1	0	1	0,00	10
10/249	Remodelação do sistema elevatório do reservatório Apoiado da Amoreira	DMCQ	Jan 10	Jun 12	1	9	1	0	1	0,00	10
10/250	Remodelação geral do reservatório de Monte Canelas	DMCQ	Jan 10	Dez 13	1	1	25.001	0	25.001	0,00	1
10/253	Execução da rede de saneamento doméstico na sítio de Marrocos	DAS	Mar 10	Dez 12	1	10	1	0	1	0,00	10
10/254	Abastecimento de água ao sítio do Pimentão	DAS	Mar 10	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
10/255	Execução de coletor pluvial na Coca Maravilhas (Vidreira)	DAS	Mar 10	Dez 12	1	10	501	436	65	87,12	10
10/256	Remodelação das infraestruturas nos Três Bicos	DAS	Mar 10	Dez 13	1	1	300.001	4.812	295.189	1,60	10
10/257	Remodelação de infraestruturas na avenida S. João de Deus	DAS	Jan 10	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
10/259	Execução de infraestruturas no Monte da Bemposta	DAS	Jan 10	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
10/260	Remodelação de infraestruturas no Bairro dos Pescadores, Alvor	DAS	Jan 10	Dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
10/261	Remodelação de infraestruturas nas Cardosas	DAS	Jan 10	Dez 13	1	2	350.001	0	350.001	0,00	2
10/262	Prolongamento da conduta de água no sítio do Poio	DAS	Mar 10	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
10/264	Implantação de infraestruturas em ecocentros	DAS	Mar 10	Dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
10/265	Remodelação da rede de águas na Avenida V3	DAS	Ago 10	Dez 13	75.000	4	75.000	64.982	10.018	86,64	10
11/266	Instalação de variadores velocidade nos grupos elevat Reserv Alto Pacheco	DMCQ	Jan 11	Dez 13	13.000	0	13.000	12.493	507	96,10	10
11/267	Execução de infraestruturas no Cebolar/Belmonte	DAS	Jan 11	Dez 12	1.000	9	1.000	297	703	29,69	10
11/268	Remodelação infraestruturas no Largo Gil Eanes	DAS	Jan 11	Dez 13	8.000	2	8.000	0	8.000	0,00	2
11/269	Revestimento da linha de água da Raminha	DAS	Mai 11	Dez 13	10.000	5	13.000	11.891	1.109	91,47	10
11/270	Reforço do coletor pluvial existente no Sítio das Alagoas	DAS	Mai 11	Dez 12	2.000	9	2.000	749	1.251	37,45	10
11/271	Revestimento da linha de água dos Três Bicos	DAS	Mai 11	Dez 12	1.000	9	1.000	0	1.000	0,00	10
11/272	Execução de infraestuturas ruas Bento de Jesus Caraça/Heróis Restauração	DAS	Mai 11	Dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
11/273	Remodelação de infraestruturas nas ruas Francisco Bivar/Alexandre Herculano	DAS	Mai 11	Dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
11/274	Alteração de um troço de esgoto doméstico em Marachique	DAS	Mai 11	Dez 12	2.200	9	2.200	419	1.781	19,05	10
11/275	Execução de infraestruturas entre Chão das Donas/Coca Maravilhas (IC4)	DAS	Jun 11	Dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
11/276	Aquisição do Edifício RSU	DRLU	Nov 11	Dez 12	2.190.000	S/R	0	0	0	0,00	S/R
TOTAL:					4.551.200		4.551.200	1.015.119	3.536.081	22,30	

DIRECÇÃO:

DAS - Direcção de Água e Saneamento
DMCQ - Direcção de Manutenção e Controlo de Qualidade
DRLU - Direcção de Resíduos e Limpeza Urbana
DARH - Direcção Administrativa e Recursos Humanos
GERAL - Geral

FASE DE EXECUÇÃO:

0 - Não iniciada
1 - Com projecto em elaboração
2 - Apenas com projecto elaborado
3 - Com concurso aberto
4 - Adjudicada, mas sem execução física
5 - Execução física de 1 a 24%
6 - Execução física de 25 a 49%
7 - Execução física de 50 a 74%
8 - Execução física de 75 a 99%
9 - Concluída, mas com acções executadas por pagar
10 - Obra terminada
S/R - Acções em que não é relevante o estado de adiantamento

Portimão, 12 de março de 2013

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administação,

Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Acionistas

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pela Administração da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo art. 420.º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos regularmente a atividade da Sociedade, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efetuado e conforme mencionado na Certificação Legal das Contas e no Relatório de Conclusões e Recomendações, é nossa convicção que o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos, são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Albufeira: Rua do Índico | Edifício Altis, 1º G | 8200-139 Albufeira | Tel.: 289 592 972 | Fax: 289 592 974 | E-mail: geral@djvsroc.pt
Lisboa: Rua Marquês da Fronteira, Nº 8 - 2 Dto. | 1070-296 Lisboa | Tel.: 213 879 650 | E-mail: geral@djvsroc.pt

Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

PARECER

Considerando as análises e trabalhos efetuados, somos de parecer que a Assembleia Geral da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., aprove:

a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

b) A proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Albufeira, 19 de Março de 2013

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041

Albufeira: Rua do Índico | Edifício Altis, 1º G | 8200-139 Albufeira | Tel.: 289 592 972 | Fax: 289 592 974 | E-mail: geral@djvsroc.pt
Lisboa: Rua Marquês da Fronteira, Nº 8 - 2 Dto. | 1070-296 Lisboa | Tel.: 213 879 650 | E-mail: geral@djvsroc.pt

Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 103
Contribuinte N.º 502 903 848

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 58.666.349 euros e um total de capital próprio de 39.128.227 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 315.345 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A. em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

8.1. Conforme divulgado no Relatório de Gestão, na Demonstração de Alterações de Capital Próprio e no Anexo às demonstrações financeiras, a EMARP procedeu, no período de 2012, à redução do seu capital social no montante de 14,9 milhões de euros, tendo a referida operação contribuído significativamente para o aumento do endividamento no montante de 13 milhões de euros e para a alteração da situação económico-financeira da Empresa, alteração essa, que não põe de qualquer forma em causa o pressuposto da continuidade das suas operações.

Albufeira: Rua do Índico | Edifício Altis, 1º G | 8200-139 Albufeira | Tel.: 289 592 972 | Fax: 289 592 974 | E-mail: geral@djvsroc.pt
Lisboa: Rua Marquês da Fronteira, Nº 8 - 2 Dto. | 1070-296 Lisboa | Tel.: 213 879 650 | E-mail: geral@djvsroc.pt

Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

8.2. Conforme divulgado no Relatório de Gestão, em Fevereiro de 2013, a sociedade procedeu à alteração da sua denominação social e dos seus estatutos, em conformidade com o previsto na Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Albufeira, 19 de Março de 2013

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041

Albufeira: Rua do Índico | Edifício Altis, 1º G | 8200-139 Albufeira | Tel.: 289 592 972 | Fax: 289 592 974 | E-mail: geral@djvsroc.pt
Lisboa: Rua Marquês da Fronteira, Nº 8 - 2 Dto. | 1070-296 Lisboa | Tel.: 213 879 650 | E-mail: geral@djvsroc.pt

AGemarp
águas e resíduos de portimão
EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M.,S.A.
Rua José António Marques, 17 Portimão
Capital social 30.000.000,00€ - NIPC 505 322 730

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

EXTRATO DA ACTA Nº 01/2013

Aos 20 dias do mês de Março do ano de dois mil e treze, pelas 14.00 horas, na sede social da EMARP,EM,SA (EMARP) pessoa colectiva nº 505322730, sita na rua José António Marques nº17 em Portimão, realizou-se a primeira Assembleia Geral (AG) da EMARP, EM, SA convocada pelo representante do Município de Portimão, onde consta a deliberação do seguinte teor:

Ponto 3: Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2012

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao representante do accionista único, que propôs a aprovação de Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício de 2012.
O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, após confirmação de que nenhum dos presentes pretendia usar a palavra, submeteu a proposta do accionista único à votação, tendo esta sido aprovada por unanimidade, pelo que a Assembleia Geral aprovou o Relatório de Gestão e Contas do Exercício 2012.

DOCUMENTOS
Relatório e Contas
Deliberação 1/AG do Conselho de Administração de 7 de Março

O Presidente da mesa,

(João Rosa)

O Secretário da mesa,

(Nuno Amorim)

1

emarp
águas e resíduos de portimão

Rua José António Marques, 17
Apartado 318
8501-953 PORTIMÃO
Tel. 282 400 260
Fax 282 400 269
geral@emarp.pt
www.emarp.pt